

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
DOUTORADO**

Rogério Lessa Horta

Mulheres e Drogas: O que a família tem com isso?

Argumentos do Discurso Contemporâneo

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Faculdade de Psicologia da Pontifícia universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Doutor em Psicologia.

Dra. Marlene Neves Strey

Orientadora

Porto Alegre, Janeiro de 2007

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H821m	Horta, Rogério Lessa Mulheres e drogas: o que a família tem com isso? argumentos do discurso contemporâneo / Rogério Lessa Horta. — Porto Alegre, 2007. 90 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PUCRS, 2007. Orientador: Prof ^a . Dr ^a . Marlene Neves Strey. 1. Mulheres. 2. Mulheres – aspectos psicológicos. 3. Gênero. 4. Drogas. 5. Álcool. 6. Análise argumentativa. 7. Mídia. I. Título. CDD : 155.633
-------	---

Bibliotecário Responsável

Isabel Merlo Crespo
CRB 10/1201

Mulheres e Drogas: O que a família tem com isso?

Argumentos do Discurso Contemporâneo

Rogério Lessa Horta

**Tese apresentada para apreciação e
parecer da Banca Examinadora**

Membros da Banca Examinadora

Dra. Marlene Neves Strey
Orientadora - Presidente

Dra. Adriana Wagner
(PUCRS)

Dra. Silvia Pereira da Cruz Benetti
(Unisinos)

Dr. Ricardo Tavares Pinheiro
(UCPel)

Agradecimentos

- A minhas filhas Bruna e Helena, razões maiores para que eu deseje um mundo melhor para as mulheres!
- A minha esposa, Fabiane, querida companheira de quem estive tão distante, lendo, pensando, escrevendo e falando de temas tão ricos e interessantes, mas nenhum tão instigante quanto o convívio com uma mulher tão forte e intensa!
- A minha mãe Maria Júlia, e a minhas irmãs, Cristina, Lúcia e Raquel e a minha avó, Zizi (em memória), mulheres de sempre na minha vida. Saber mais sobre mulheres vem deste longo convívio com uma ampla e rica constelação, tem a ver com vocês!
- A meu pai, Márcio, fonte de estímulo e exemplo incomparável. Obrigado pela distância, pelo silêncio e pelo respeito, formas discretas de manifestar confiança e apoio.
- A meu irmão, Bernardo, um senhor doutor, obrigado pelo exemplo e pelo apoio nas horas em que quase desisti!
- A minha dedicada e amorosa orientadora, professora Dra. Marlene Neves Strey, obrigado pelo apoio e pelos puxões de orelha!
- Às alunas, agora colegas, Fernanda Rocha Paulo, Lisângela Propp, Cláudia Corazza, Manoela Santos e Andréa Boaro, sem as quais estes dados jamais teriam existido.
- Às bancas examinadoras, do processo de qualificação e de defesa da tese, que reuniram as professoras Adriana Wagner e Silvia Benetti e o professor Ricardo Pinheiro. Grato pelo compromisso, pela paciência e pelo carinho no trato das dificuldades e deficiências que restaram.
- Ao grupo de amigas e amigos que me acompanham nos projetos da PRONTAMENTE CLÍNICA DA FAMÍLIA, quem sabe agora fico mais disponível para incomodar por lá!
- De modo particular, às colegas Viviane Samoel Rodrigues e Letícia Graziela Costa, hoje mestrandas em outros grupos, por compartilharmos o PROATIVA, Programa de Atendimento e Desenvolvimento Técnico em Transtornos por Uso de Substâncias, da Prontamente. Esta tese gerou este projeto, que gerou esta tese, que gerou este projeto,... Melhor que uma idéia, só outra idéia!
- Às alunas e aos alunos da Unisinos e da Prontamente. Por muitas razões, inclusive vocês, vale a pena estudar.

Sumário

Sumário	5
Resumo	6
Abstract	7
Introdução	8
Os Artigos:	14
<i>A Análise Argumentativa em revisões de literatura: Mídia Psiquiátrica, Drogas e Gênero no Brasil</i>	15
Introdução.....	16
Procedimentos.....	18
Resultados.....	19
Discussão.....	21
Considerações Finais.....	26
Referências.....	27
<i>Análise de Argumentos de Mídia Impressa sobre Mulheres, Famílias e Drogas: Uma Proposta Metodológica</i>	34
Introdução.....	36
Procedimentos.....	37
Sensibilização.....	37
Teste de Fidedignidade.....	38
Estudo Piloto.....	38
Resultados.....	39
Discussão.....	46
Considerações Finais.....	49
Referências.....	51
<i>Mapeando argumentos de Mídia Impressa sobre Mulheres, Drogas e Famílias.</i>	53
Introdução.....	55
Método.....	55
Documentos.....	55
Procedimentos.....	57
Resultados.....	57
Mulheres.....	57
Famílias.....	60
Drogas.....	63
Meta-texto.....	65
Discussão.....	67
Considerações Finais.....	71
Referências.....	73
<i>Considerações Finais</i>	75
<i>Referências – Relação Conjunta</i>	79

Resumo

Em relação aos transtornos por uso de substâncias psicoativas, as abordagens terapêuticas consideram modelos explicativos da participação das famílias no estabelecimento destes fenômenos, mas não têm ampliado a resolutividade das intervenções. Além disso, não pode ser estabelecida correlação entre o uso de todos os grupos de substâncias e co-habitação parental ou tabagismo parental nos dados aqui revisados de um estudo com a população adolescente de um município brasileiro de porte médio. Este estudo amplia a perspectiva do fenômeno, a partir de um recorte de gênero, voltando-se ao exame da relação entre mulheres e substâncias psicoativas. O espaço midiático, através dos veículos de comunicação impressa *Veja*, *Zero Hora*, *Diário Gaúcho* e *Correio do Povo*, é tomado como fonte documental para responder à questão do título: o que a família tem com isso? Os textos foram selecionados por mineração de textos e submetidos à análise argumentativa, que leva à identificação das principais proposições, cada uma desdobrando-se em dados, garantias, apoios e refutações. A Síntese de Argumentos e a elaboração de um Meta-Texto, onde já não se identificam mais os textos originários explicita os resultados. Duas constatações foram destacadas: a emergência de estereótipias - algumas de gênero - e a importância de silêncios percebidos. Três estereótipias destacadas foram a distinção de sexo para as categorias profissionais, os casamentos mencionados serem todos heterossexuais e as medidas terapêuticas mencionadas incluírem apenas hospitalização e orientação médica para interromper o uso da substância. O silêncio passa quase despercebido. O silêncio é o fato de que em nenhum texto as questões ligadas às substâncias psicoativas são relacionadas à ordem política e econômica ou às dimensões sociais e históricas das comunidades. A proximidade entre estes silêncios e estereótipias (de gênero ou relacionadas aos papéis parentais) leva a um padrão repetitivo de atribuição dos problemas com drogas aos indivíduos ou às famílias. Isso estabelece uma forma discreta de sustentação tanto do estado quanto dos mercados vigentes, mantendo o tecido social permeável aos produtos que são as substâncias psicoativas. O estudo leva à recomendação do desenvolvimento de uma nova pedagogia para as famílias, através de um trabalho conjunto entre população em geral e profissionais de mídia, da saúde, da educação e das ciências sociais. Esta proposta deve garantir, desde sempre, espaços de interlocução com menos silêncios.

Palavras Chave: Mulheres, Gênero, Drogas, Álcool, Análise argumentativa, Mídia

Abstract

Phenomena related to the psychoactive substances misuse seem to support themselves in historical commitments involving government policy, families and the market. New strategies for intervention in this field must take into account the recognition of these links. This research takes the subjects women, families and drugs and tries to find, out of the clinical setting, the part played by several social actors. As media is an expression site for these actors, texts from representatives of press media (Veja, Zero Hora, Diário Gaúcho and Correio do Povo) were analyzed. The texts selected by a process known as Text Mining were submitted to the argumentative analysis. Steps of analysis were global reading and a second reading from which arguments were detached, each one unfolding itself in items: data, guarantees, supports and refutations. This has led to a synthesis of arguments in a map and a new reading of the related parts, which exposed predominant arguments and led to the elaboration of a meta-text, where the originary ones are not identified any more. Two findings are presented with special emphasis: the emergency of old gender stereotypes and the silence perceived in the set of the map of arguments and the meta-text. Three detached stereotypes are the distinction of sex for the professional categories, the mentioned marriages were all heterosexual and the therapeutic measures mentioned were hospitalization and medical orientation to interrupt the use of the substance. Silence passes almost unobserved. Silence speaks about the system, a set of rules and norms that prevail to everything. In no text the substances use was related to the economic and political order nor to the social or historical aspects of the communities. Silence in the interlocution space is a discrete way to support both the state and the markets. It is advisable to project a new pedagogy for the families, through a joint work among people and professionals of media, health, education and social work. This project must guarantee, from its beginning, less silent dialogue spaces.

Key-words: Women, Gender, Drugs, Alcohol, Argumentative analysis, Media

Introdução

Ao organizar este volume retomo as idéias, as reflexões, as revisões da literatura e o trabalho com dados empíricos do percurso no Programa de Pós-Graduação em Psicologia para, de forma sintética, situar-me e avaliar o acúmulo e o aprendizado desenvolvidos.

No percurso, produzi ou colaborei na produção de artigos e capítulos de livros, alguns já publicados, outros por publicar. Estes vários degraus determinaram a escolha de objetivos e procedimentos que deram forma ao projeto de pesquisa e levaram aos dados trabalhados nos artigos ora apresentados. O projeto de tese foi apresentado no Exame de Qualificação, ao qual me submeti em 2006.

Neste estudo fui da perspectiva clínica, na experiência terapêutica, para o universo de pesquisa em Psicologia Social e, de lá, de volta a uma outra clínica, que chamo de engajada. A Clínica Engajada é um movimento que propõe práticas clínicas sensíveis ao gênero e à história (Horta e Strey, 2006) e se aplica aos diversos desafios da prática profissional, inclusive aos transtornos por uso de substâncias (TUSP). O interesse por este recorte, em especial, tem sua origem numa série de coincidências que o tornaram especialmente relevante, destacando-se meu envolvimento num projeto institucional da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, - Unisinos (Unisinos, 2003) e o estabelecimento de um programa de atendimento em transtornos por uso de substâncias psicoativas, o PROATIVA, na Prontamente Clínica da Família, onde também atuo.

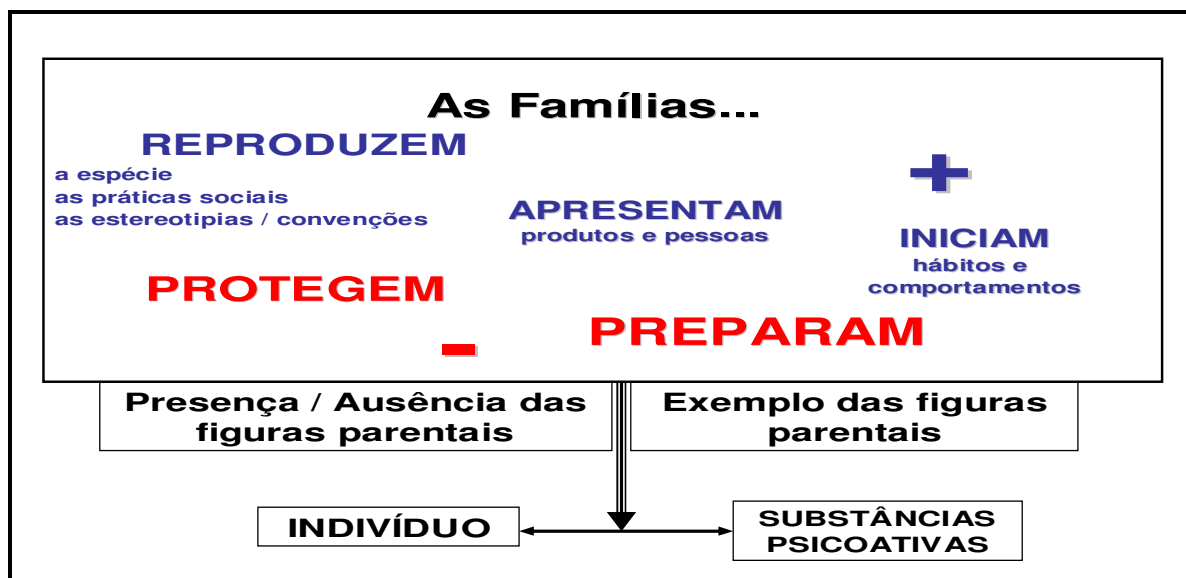
Drogas, ou substâncias psicoativas (SPA), aglutinam sob esta denominação o tabaco e as bebidas alcoólicas, as substâncias ilícitas, como a maconha, o ecstasy, a cocaína ou o crack e alguns medicamentos, como os benzodiazepínicos e os anorexígenos (inibidores do apetite). SPA são aquelas que têm como ação principal a modificação da atividade psíquica dos seres humanos. São as drogas que afetam o cérebro (Staahl, 2002). Neste caso, não estamos falando de substâncias empregadas com fins terapêuticos, mas apenas aquele segmento também conhecido como drogas de abuso.

Os estudos sobre SPA há muito incluem os arranjos e os papéis familiares e a dinâmica familiar como variáveis de análise, como recursos técnicos ou como cenários de intervenções propostas (Olivenstein, 1990, Knight, 1991, Schuckit, 1991, Todd e Selekman, 1991, Ramos e Pires, 1997, Garrett et al, 1997, Freitas, 1998, Garrett et al, 1998, Garrett et al, 1999, Edwards, Marshall e Cook, 1999, Kalina, Kovadloff, Roig et al, 1999, Landau et al, 2000,

Torossian, 2002, Miller e Rolnick, 2001).

O quadro 1 apresenta um modelo que resume a fundamentação teórica das diversas intervenções quando sugerem que as famílias participam da geração de comportamentos relacionados ao consumo de substâncias psicoativas pelos indivíduos e, conseqüentemente, dos problemas derivados deste consumo. A ênfase maior costuma ser dada ao desempenho de tarefas, especialmente, tarefas parentais. A presença das figuras parentais no domicílio e o exemplo que representam são bastante exploradas e citadas como intervenientes no efeito do desempenho das tarefas e no resultado final. As tarefas são distribuídas entre aquelas descritas como atuando de modo positivo, ou seja, por ação das figuras parentais e aquelas onde a influência sobre estes comportamentos seria dada por omissão ou ausência de ação, designadas como negativas. As positivas, ou ativas, incluem a tarefa reprodutiva (inclusive sua dimensão molecular, a genética), a apresentação de objetos e fenômenos do universo e a iniciação em hábitos e costumes. As negativas, ou aquelas cujo efeito se daria por não serem exercidas de modo suficiente, incluem a proteção dos indivíduos e a preparação para a vida.

Quadro 1: Modelo Explicativo do Envolvimento Familiar no Consumo de SPA pelos Indivíduos



Os estudos sobre dinâmica familiar no desenvolvimento dos transtornos por uso de substâncias não têm sido suficientes para que se chegue à superação do limite descrito na *Regra do 1/3* (Ramos, 2003), patamar máximo de resolutividade atingido por serviços considerados referência na área. Isso obriga a pesquisa a avançar e o estudo destes fenômenos deve ser ampliado, com modelos que incluam novos elementos e variáveis, que atuem de

modos alternativos.

O estudo da instituição familiar e da constituição das representações hoje atribuídas a funções familiares deveria conduzir, mas nem sempre o faz, ao estudo de sua construção como parte do processo social e histórico (Dupuis, 1989, Pateman, 1993, Sanahuja-Yll, 2002). As múltiplas relações possíveis entre mulheres e homens e as questões de gênero e a necessária compreensão do papel que desempenham na organização dos modelos e dos papéis familiares são elementos habitualmente ausentes nos estudos neste campo (Strey, 2007).

Família e gênero passam a ser indispensáveis para a compreensão de um fenômeno simultaneamente ancestral e atual, como o consumo de SPA e os problemas dele decorrentes.

Esta articulação passa a compor o foco desta pesquisa.

Inicialmente, numa parceria com o grupo da Universidade Católica de Pelotas, foram examinados dados sobre os comportamentos de uma amostra composta por 960 jovens, entre 15 e 18 anos de idade, residentes da zona urbana do município de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. Foi verificada maior prevalência de consumo de SPA entre as meninas na comparação com as mulheres das demais faixas etárias, o que contribui para reforçar a idéia de que o consumo de SPA entre as mulheres tende a crescer nos próximos anos ou décadas. Na comparação com os meninos da mesma faixa etária foi registrada maior ocorrência de tabagismo entre as meninas (Horta, et al, 2007). O interesse por estudos de gênero e os dados destes primeiros movimentos sedimentaram a eleição das mulheres como população específica nesta pesquisa.

Em relação à interferência dos papéis familiares ou da dinâmica familiar, não foi possível estabelecer um papel único para as famílias, nem como protetoras, nem como causadoras dos padrões de consumo de SPA por adolescentes. No estudo de correlação dos desfechos consumo recente de três grupos de substâncias (álcool, tabaco e outras – maconha, cocaína e solventes) quanto à co-habitação parental e quanto ao tabagismo parental, os resultados não foram homogêneos para os três grupos de substâncias, como mostram as tabelas 1 e 2 (Horta, Horta e Pinheiro, no prelo).

Não habitar nem com mãe nem com pai (Tabela 1) esteve associado a risco aumentado de consumo de tabaco e drogas ilícitas no mês que antecedeu as entrevistas, mas não teve efeito sobre o consumo de bebidas alcoólicas.

Tabela 1 - Riscos de ocorrência dos desfechos segundo a configuração do domicílio

	Razão de odds (intervalo de confiança: 95%)		
	Consumo de bebida alcoólica no último mês	Consumo de cigarros no último mês	Consumo de drogas ilícitas no último mês
	Ajustado*	Ajustado*	Ajustado*
Mora com Mãe e Pai	Referência	Referência	Referência
Mora com Mãe ou Pai	1,23 (0,83-1,83)	2,17 (1,38-3,40)	1,06 (0,63-1,79)
Não mora com nenhum	1,11 (0,65-1,87)	2,52 (1,30-4,88)	2,01 (0,99-4,11)

* Análise ajustada para os seguintes possíveis fatores de confusão: idade, nível socioeconômico e escolaridade materna. (Horta, Horta e Pinheiro, no prelo)

Do mesmo modo, o tabagismo parental esteve associado com o consumo de tabaco e de drogas ilícitas, com risco aumentado quando pai e mãe são fumantes, mas não para bebidas alcoólicas (tabela 2). Estes resultados não se alteram quando co-habitação e tabagismo parental são analisados conjuntamente (Horta, Horta e Pinheiro, no prelo).

Tabela 2 - Riscos de ocorrência dos desfechos segundo o tabagismo de pais e de mães

	Razão de odds (intervalo de confiança: 95%)		
	Consumo de bebida alcoólica no último mês	Consumo de cigarros no último mês	Consumo de drogas ilícitas no último mês
	Ajustado*	Ajustado*	Ajustado*
Pai e Mãe Não fumantes	Referência	Referência	Referência
Pai ou Mãe fumante	1,11 (0,77-1,59)	1,99 (1,28-3,09)	1,87 (1,15-3,05)
Pai e Mãe fumantes	1,32 (0,77-2,25)	3,92 (2,29-6,71)	2,04 (0,97-4,29)

* Análise ajustada para os seguintes possíveis fatores de confusão: idade, nível socioeconômico e escolaridade materna. (Horta, Horta e Pinheiro, no prelo)

Com estes dados pode-se afirmar que, além dos modelos disponíveis para explicar a interferência das famílias sobre o consumo de substâncias psicoativas pelos indivíduos não ampliam a efetividade das intervenções terapêuticas, passam a ser, no máximo, parcialmente aplicáveis.

A Clínica Engajada amplia o exame destes fenômenos e aborda as famílias nas condições histórica e social, específicas de cada tempo. A família não ocupa, aqui, os pólos estáticos de causa ou de alvo dos fenômenos, mas é parte dos processos, é uma comunidade de produção de sentidos e de narrativas, que reconstituem a memória e que faz a história. As famílias podem ser protetoras ou fonte de processos geradores de sofrimento. Famílias há

muitas e muito diversas. Na Clínica Engajada, não são possíveis nem a concepção de um modelo ideal de família, nem as idéias de família-vítima ou de família-algoz. Não vou à procura de definir quem falha (que parte do sistema familiar ou que personagem ou que papel dentro do grupo) ou quem deve responder pelo uso de drogas pelas mulheres. As mulheres fazem parte do sistema e não ficarão num papel de vítimas deste fenômeno, mas de parte ativa, que participa e celebra os acordos que derivam nos arranjos que terminam por se fazer perceber. As mulheres participam da construção destes cenários, tanto que a revolução feminista, um fenômeno social, cultural e histórico, participa da constituição de modelos e práticas sociais e a transformação das relações de gênero implicou e tem implicado em transformações nas relações familiares (Sanahuja-Yll, 2002, Strey, 2007).

As lutas feministas e a crescente transformação nas relações de gênero se manifestam no processo de organização, desorganização e reconstituição de grupamentos familiares, já não permitindo a análise dos papéis sexuais unicamente em sua dimensão biológica. Qualquer estímulo a que se perpetuem, dentro das famílias, as concepções de ser humano e de sociedade segundo as quais à mulher cabe se subordinar ao homem representam retrocessos no processo social e histórico da luta do movimento de mulheres. A perspectiva clínica e a pesquisa cometeriam um grave equívoco se fizessem isso e fariam se tratassem as mulheres como vítimas, de modo singular.

Num sentido inverso, a sensibilização de terapeutas à perspectiva histórica implica na proposição de experiências emancipatórias do tempo presente. Trata-se de um apelo à crítica, que pode levar a pequenas mudanças conceituais ou ao surgimento de grandes inovações (Horta e Strey, 2006).

A possibilidade de qualificar a pesquisa e gerar conhecimento que dê conta de como os fenômenos do campo de estudos do gênero, das famílias e das substâncias psicoativas se produzem ou se reproduzem fecha o enquadre e delimita os procedimentos adotados nesta pesquisa.

Quem lida com estes fenômenos a partir da prática clínica estabelece contato apenas com a população portadora de problemas decorrentes do uso das SPA. Perdem-se as demais dimensões deste fenômeno, como a sua vinculação com eventos da vida cotidiana, o uso que não resulta em danos, os sentidos atribuídos a essas práticas e a própria atividade produtiva que o sustenta. A tendência de expansão dos indicadores de consumo de SPA associadas à insuficiência e à fragilidade das políticas e ações setoriais atestam esta limitação.

Parto da idéia de que o encontro com as manifestações dos diversos atores sociais que participam deste campo, fora de um cenário clínico, permitirá desvendar compromissos

históricos e ainda vigentes entre o estado, as famílias e o mercado que sustentam os fenômenos relacionados às SPA. Por isso, vou a um espaço de interlocução, um ponto de encontro destes elementos, que são os veículos de comunicação de massa. Vou a este encontro com a questão “o que as famílias têm com o uso de substâncias psicoativas pelas mulheres, na atualidade?”

O desenvolvimento desta questão implicou numa construção metodológica que será contada nos artigos, mais detalhadamente no segundo, mas para citar, opto pela análise argumentativa de textos selecionados de mídia impressa, de âmbitos nacional, regional e local, com padrões editoriais distintos. Neles, identifico argumentos empregados para tratar das temáticas mulheres, drogas e famílias. A análise argumentativa segue os passos propostos por Liakopoulos (2002).

Os Artigos:

Apresento, a seguir, os três artigos propostos para publicação, não apenas em cumprimento às exigências do Curso, mas, com grata satisfação, como frutos de um longo e cuidadoso trabalho.

São artigos originais, não submetidos a nenhum veículo de divulgação científica.

O Primeiro *A Análise Argumentativa em revisões de literatura: Mídia Psiquiátrica, Drogas e Gênero no Brasil* propõe os procedimentos da análise argumentativa como base metodológica para estudos de revisão de literatura. Ele situa o estado da arte no estudo dos fenômenos relacionados ao consumo de substâncias psicoativas (SPA) entre mulheres em parte significativa da literatura psiquiátrica especializada brasileira. Este artigo deixa claro que o uso de SPA pelas mulheres tem, ainda, pouca visibilidade no cenário clínico, em proporções incompatíveis com os dados epidemiológicos atualmente disponíveis;

No segundo, *Análise de Argumentos de Mídia Impressa sobre Mulheres, Famílias e Drogas: Uma proposta metodológica*, todos os passos propostos, desde o treinamento da equipe, verificação da exequibilidade do processo, busca de documentos, identificação das temáticas em análise, formação dos bancos de textos e de dados e uma análise dos primeiros documentos são descritos e discutidos;

No terceiro, *Mapeando argumentos de Mídia Impressa sobre Mulheres, Drogas e Famílias*, apresento os primeiros resultados emergentes do trabalho de mineração de textos, baseado na análise de textos identificados como aqueles que abordavam conjuntamente as temáticas mulheres, drogas e famílias. Este artigo permite o contato, pelo menos em parte, com um arranjo social que aprisiona indivíduos e famílias na preservação da república (o estado e o ordenamento político vigentes) e do mercado (espaço de produção e consumo, que gera bens e riquezas, neste caso, as drogas), por assumirem, de modo isolado, o ônus derivado dos comportamentos em relação às SPA.

Muitas outras análises serão, ainda, possíveis, a partir do banco de textos formado.

**A Análise Argumentativa em revisões de literatura: Mídia
Psiquiátrica, Drogas e Gênero no Brasil**

Rogério Lessa Horta

Marlene Neves Strey

Resumo

Este estudo revisa artigos de duas revistas brasileiras, de circulação nacional, na área da psiquiatria. A revisão buscou identificar argumentos expressos sobre o uso de substâncias psicoativas (SPA), incluindo mulheres, na atualidade. Foram revisadas todas as edições regulares, distribuídas entre 2001 e 2005 e foram separados todos os artigos que abordavam questões relativas ao uso de SPA e que, de alguma forma, citavam mulheres em seus textos. Destaca-se, da revisão da literatura, a impressão de que o incremento nos indicadores de consumo de SPA por mulheres, especialmente o tabaco, não tem um correspondente incremento nos indicadores de busca de atenção nos serviços de saúde. Recomenda-se que as mulheres recebam especial atenção em relação a este comportamento e suas conseqüências, por exemplo, pelo aprimoramento dos processos de comunicação e provimento de acesso à informação. Isso deve ser articulado com a ruptura de um padrão de silenciamento e secundarização, também percebidos na revisão.

Palavras Chave: Drogas, Mulheres, Gênero, Comunicação

Abstract

This paper presents a review of scientific literature published from 2001 to 2005 by two Brazilian psychiatric journals. The review searched to identify the arguments employed by the authors regarding the psychoactive substances use, concerning women. All regular editions were taken and papers talking about substances use and women were included. The women substances use (especially tobacco) increase without a corresponding increment on health services search. It is reinforced that women should receive special attention from health services, and that it should be promoted the rupture of the silence and depreciation women subjects yet receive. That could contribute to improve communication processes and provision of access to information for everyone.

Key-Words: Psychoactive Substances, Women, Gender, Communication

Introdução

O uso de substâncias psicoativas (SPA) é um comportamento humano que parece acompanhar hábitos da espécie desde tempos muito remotos. Diversas formas de organização social têm convivido com o uso de SPA pelos indivíduos (Ramos, 2003) e isso pode ter acontecido até mesmo antes do surgimento do conceito de pai para a espécie humana, o que é estimado ter ocorrido por volta de 10000 anos antes de Cristo (Dupuis, 1989). As SPA, especialmente o álcool, estiveram associadas às figuras dos conquistadores, do reis e dos imperadores. Seu uso prosperou, também, nos períodos de influência religiosa, como prática ritual em alguns casos, e também com o advento e o desenvolvimento da ciência e da indústria, atingindo níveis de produção em escala e organização de redes de distribuição multinacionais (Horta, 2003, Ramos, 2003).

As SPA estão encravadas na trama social e não há uma conexão exclusiva entre as condições contemporâneas de vida e problemas atualmente associados ao uso de SPA. Recortes baseados apenas na coincidência dos indicadores de prevalência contemporâneos e fenômenos deste tempo ignoram a existência de comportamentos relacionados ao uso de SPA ao longo do tempo. Há, sim, características peculiares, especificidades do tempo presente. Na atualidade, há precocidade crescente nos processos interativos de âmbito extra-domiciliar, o que faz que, para crianças e adolescentes, o aprendizado de tarefas, habilidades sociais, regras de convívio e padrões de conduta se estabeleçam com múltiplos aportes, já não mais exclusivamente oriundos das figuras parentais (Horta, 2003). É difícil, por isso, vincular de modo direto ou exclusivo o uso de SPA ao relacionamento com pais e mães (Horta, Horta e Pinheiro, no prelo).

O consumo de SPA tem estado, desde que se tem notícia, associado a danos à saúde dos seres humanos e à busca de cuidados profissionais, o que leva a uma constante produção científica neste campo. Esta procura esbarra na constatação de que as opções terapêuticas oferecidas têm tido resultados limitados, o que inquieta e estimula os setores de pesquisa (Sonenreich et al, 2002; Ramos, 2003). Alternativas e opções vêm sendo estudadas e propostas no sentido de preencher essa lacuna.

Halal, Victora e Barros (1993), Horta, Victora, Barros et al. (1997), Berlinguer (2003), Unisinos (2003), Clajus e Queiroz (2004), Kroeff, Mengue, Schmidt et al. (2004), Leopércio e Gigliotti (2004), Frieden et al (2005), Medina-Mora (2005), Poznyak (2005), Selby e Vaccarino (2005) citam o acesso à informação como fator decisivo para a qualificação tanto da produção científica quanto para a promoção da saúde.

Frieden et al (2005) recomendam programas de educação e promoção de acesso a informações quanto aos riscos decorrentes do consumo de tabaco.

O *Programa Vida Livre*, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos, 2003), estabelece incentivo à produção e difusão do conhecimento científico na área.

A informação de qualidade, isenta (no que tange preconceitos e estigmas) acessível e atenta à pluralidade dos determinantes neste campo pode ser decisiva para a constituição de políticas qualificadas, tanto do ponto de vista institucional, como governamental, o que não ocorre de modo predominante (Clajus e Queiroz, 2004). Comunicar-se melhor pode facilitar o acesso da população aos serviços de saúde e às políticas públicas e isso pode estar associado a melhores resultados em termos de prevenção de problemas ou redução dos danos decorrentes do uso de SPA (Maia et al, 2000). Estes são alguns benefícios referidos na literatura contemporânea como possivelmente associados à aproximação mais intensa entre a produção científica e a população em geral.

Este benefício depende de uma maior exposição do pensamento e da produção do campo científico, tanto no próprio meio científico, quanto fora dele. Grande parte da comunicação em nossa sociedade é midiaticizada e há setores de mídia especializados em divulgação de produções e opiniões de caráter científico. Berlinguer (2003) cita o filósofo Agazzi, que teria afirmado ser uma obrigação moral informar a comunidade a respeito das pesquisas e de seus resultados.

Pela mídia, os argumentos científicos vão a público e passam a constituir sentidos, compondo conceitos e definições que participam das tomadas de decisões e, assim, interferem no modo como os processos sociais vão se reconfigurando (Guareschi Medeiros e Bruschi, 2003). A mídia, porém, gera e distribui informações como se a sociedade vivesse por surtos. As notícias aparecem nas pautas das redações como se antes não existissem e, depois de exploradas por um tempo, somem, como se deixassem de existir de fato (Henn, 2002). Mesmo em mídia científica, a comunicação pode, também, ser atravessada por interesses (Mastroianni et al, 2003). Surtos midiáticos e interesses diversos são, portanto, atravessamentos importantes na seleção daquilo que se vai comunicar ou não.

O trabalho aqui apresentado é o resultado de uma primeira experiência dos autores no sentido de identificar, numa parte da produção científica midiaticizada, a ocorrência ou não de fluxos (ou surtos) envolvendo as temáticas de interesse e a trama de argumentos empregados para tratá-los.

Este artigo busca identificar argumentos disponíveis na literatura científica a respeito do uso de substâncias psicoativas (SPA) por mulheres e de problemas decorrentes deste consumo, na atualidade.

Trata-se de artigo de revisão que experimenta o emprego de um procedimento específico e inovador, pelo menos, para este fim: a análise de argumentos.

Procedimentos

Foram escolhidas, para este estudo, duas publicações nacionais que se apresentam como referência em termos de produção científica para psiquiatras (não especialistas em temas ligados a SPA) e são, também, as principais referências de consulta para clínicos gerais e outros profissionais da saúde quando se trata de temas de saúde mental: a Revista Brasileira de Psiquiatria e o Jornal Brasileiro de Psiquiatria. São duas revistas que exercem influência em termos de formação de representações, crenças ou conceitos técnicos na área. A Revista Brasileira de Psiquiatria, segundo a base de dados Scielo, apresentou fator de impacto nos anos de 2003 a 2005 de 0,3757 e, em 2005, estava indexada nas seguintes bases: Medline, Excerpta Medica, Embase, Scielo, Biosis, Psycinfo, Lilacs/Bireme, SSCI/Web of Science, ISI e Current Contents, além de estar acessível on-line. O Jornal Brasileiro de Psiquiatria, em 2005, estava indexado junto à Academia de Ciências da Rússia, Psychinfo, BLDSC, CAS, Excerpta Medica, IBICT, Lilacs/Medline, INIST e KNAW.

Foram revisados todos os volumes distribuídos nos cinco anos, entre 2001 e 2005 e foram separados todos os artigos que abordavam, no título ou no resumo, questões relativas ao uso de SPA e que, de alguma forma, citavam mulheres em seus textos. Foram revisados editoriais, artigos originais, artigos de revisão e atualizações.

Não foram incluídos textos que não fizessem menção alguma a mulheres, nem textos que incluíssem mulheres, mas não fizessem qualquer referência a SPA. Não foram incluídos suplementos especiais, apenas números regulares das revistas.

Os artigos selecionados foram lidos e examinados para identificação das proposições principais apresentadas em cada um. Na relação de proposições foram examinados o modo de participação ou inclusão das mulheres mencionadas e o emprego ou não do gênero como uma variável na construção das investigações e nas análises de resultados. A identificação das proposições (porção central dos argumentos empregados) segue o roteiro proposto por Liakopoulos (2002), porém não foram levantados apoios, garantias ou refutações, apenas os dados ou porção central das proposições. O conjunto de proposições foi organizado,

construindo-se um mapa de argumentos centrais dos textos examinados. O mapa foi tomado em seu conjunto, já independente da autoria ou do artigo em particular, sendo, então, reapresentado, como uma relação de argumentos destacados da revisão. .

Resultados

De um total de 493 artigos revisados, foram selecionados 37 artigos, segundo os critérios definidos a priori.

Quinze artigos tratavam de aspectos do tema SPA e mencionavam mulheres sem especificar a quem se referiam, tratando indistintamente mulheres e homens (Payá et al, 2002; Baltiere e Andrade, 2003; Barbosa e Dalgarrondo, 2003; Mastroianni et al, 2003; Weiser, Weiser e Davidson, 2003; Wilens, 2003; Witton e Mourray, 2004; Benzato, Loper e Azevedo, 2004; Figlie, Dunn e Laranjeira, 2004; Osinaga e Furegato, 2004; Castells e Furlanetto, 2005; Crippa et al, 2005; Garcia e Siqueira, 2005; Laranjeira, Duailibi e Pinsky, 2005; Martin-Santos, Atakan e McGuire, 2005) e, apesar de selecionados numa primeira etapa, foram deixados de lado ao passarmos à análise de argumentos.

O “Suplemento Saúde da Mulher” (Soares, Born e Steiner, 2005), da Revista Brasileira de Psiquiatria, não estava entre as edições previstas para a revisão, mas cabe o registro de que este número aborda temas relevantes para a organização de serviços e orientação de pesquisas em saúde da mulher e não traz nenhum artigo sobre a questão das SPA.

Ao todo, foram incluídos nesta revisão 22 artigos que mencionavam, simultaneamente, SPA e mulheres. Oito destes 22 artigos não faziam nenhuma análise ou manifestação específica em relação às mulheres (Baptista et al, 2002; Sonenreich et al, 2002; Almeida et al, 2003; Amaral e Malbergiera, 2004; Dalgarrondo et al, 2005; Stempliuk et al, 2005; El-Guebaly, 2005b; Gigliotti e Laranjeira, 2005). Houve, por exemplo, neste grupo, artigos em que a amostra era composta por homens e mulheres, isso era destacado, mas não era levado em conta na análise.

O mapa geral de argumentos foi constituído aproveitando estes primeiros oito e os demais quatorze artigos, os quais citavam mulheres entre a população estudada e consideravam especificidades do fenômeno em relação a elas (Marques et al, 2001; Valença et al, 2001; Noto et al, 2002b; Giusti, Sañudo e Scivoletto, 2002; Borini, Guimarães e Borini, 2003; Silva et al, 2003; Ribeiro et al, 2004; Ferigolo et al, 2004; Soldera et al, 2004;

Dalgalarrondo et al, 2004; Cunha et al, 2004; Souza e Siqueira, 2005; Siqueira, Garcia e Souza, 2005; Jungerman, Laranjeira e Bressan, 2005).

A análise realizada destaca as seguintes proposições, agrupadas segundo os sub-temas aos quais correspondessem (prevalência, crenças, danos ou riscos, prevenção e tratamento). Os sub-temas foram definidos conforme sua emergência no próprio trabalho de confecção do mapa de análise:

Prevalência:

- em ambos os sexos há ocorrência de todos os grupos de SPA.
- as meninas usam mais medicamentos e os meninos usam mais álcool, tabaco e drogas ilícitas;
- não há diferenças entre meninas e meninos para droga de escolha, início de uso, procura por tratamento e atos ilícitos;
- a ocorrência de uso pesado de álcool (mais de 20 dias de uso nos 30 dias antes da entrevista) é 50% menor entre meninas do que entre meninos;
- há aumento do uso regular de SPA, bem como da aprovação ao uso de todas as drogas estudadas, em ambos os sexos, entre estudantes universitários;

Crenças:

- a maior ocorrência de uso de SPA entre jovens pode estar ligada a outras variáveis, como a filiação religiosa (espíritas usam mais e pentecostais usam menos), e não ao sexo;
- o uso do tabaco em quatro capitais brasileiras, tanto entre homens como entre mulheres, envolve crenças e representações específicas, sem distinção de sexo para os resultados obtidos;

Danos e riscos:

- o início do uso de SPA é mais precoce e mais intenso para a população envolvida em atos infracionais, tanto entre meninos quanto entre meninas;
- problemas com a polícia e atraso escolar aparecem mais entre meninos usuários de SPA que entre meninas;
- há menor ocorrência de comportamentos violentos entre meninas e mulheres e isso leva a menor visibilidade dos seus problemas com SPA, o que gera menor volume de registros e encaminhamentos, nos serviços de segurança, justiça e saúde;

- não foram percebidas diferenças significativas para as alterações neuropsicológicas associadas ao uso de crack/cocaína quanto ao sexo;

- a maconha é a droga mais usada entre as gestantes e a exposição do feto aos componentes ativos da maconha pode induzir a dano neurológico e a risco aumentado de consumo de maconha na idade adulta;

- há aumento de risco cardiovascular entre mulheres tabagistas que apresentam síndrome do pânico;

Prevenção e tratamento:

- diferença entre homens e mulheres para ocorrência de internações psiquiátricas e para busca de atendimentos ambulatoriais por Transtornos por Uso de Substâncias (TUSP) varia de 8:1 até 15:1, de acordo com o serviço ou com a substância de escolha;

- as mulheres buscam menos o tratamento por maior influência do estigma sobre elas;

- é crescente a participação das mulheres em estudos que tomam como sujeitos pessoas em atendimento em serviços especializados no tratamento de alcoolismo;

- há especificidades ligadas ao fumo na gestação e há oportunidade de se priorizar o tratamento da dependência de nicotina naquele momento;

- há necessidade do uso mais racional dos investimentos, aproximação dos profissionais de ciências sociais e das ciências da saúde, ampliação da capacidade de reconhecer adições, como nicotina e cafeína, provavelmente as mais prevalentes e qualificar os estudos.

Discussão

A opção por duas revistas de configuração abrangente, não especializadas no tema das substâncias psicoativas atende especificidades do estudo. Não se ignora a existência de revistas especializadas em álcool e drogas, mesmo com circulação nacional. A preocupação maior era reconhecer o que se tem dito neste nível de interlocução.

Em relação aos artigos excluídos, do ponto de vista da análise de argumentos, eles expressam, no seu conjunto uma informação: não distinguem mulheres e homens. Quando não se opera explicitamente com uma idéia ou com um dado, estabelece-se a ausência da proposição, no caso, a distinção entre mulheres e homens na relação com o fenômeno das drogas. Não se pode atribuir ao grupo de autores e autoras que os produziram a proposição de não existam diferenças e especificidades na relação que homens e mulheres mantêm com as

SPA, logo, os artigos foram excluídos do trabalho de revisão que priorizava artigos com informações explicitamente relacionadas às mulheres. O que é relevante é o fato de constituírem volume de artigos que pode estar apontando para a equivalência de comportamentos entre homens e mulheres, ainda que não o façam de modo explícito, uma vez que não afirmam o contrário.

Os artigos revisados falam de especificidades relativas ao uso de SPA entre mulheres que merecem e têm tido especial atenção nas pesquisas, em consonância com outras referências disponíveis, como nos estudos que falam de tabagismo e antecipação da menopausa (Aldrighi, Alecrin, Oliveira et al., 2005), tabagismo e problemas na gestação (Muller, Antunes, Behle et al., 2002, Leopércio e Gigliotti, 2004) ou da ocorrência de síndrome alcoólica fetal (Medina-Mora, 2005).

Leopércio e Gigliotti (2004) ressaltam a relevância de cuidados relativos ao consumo de tabaco durante o período gestacional, o que também se destaca no mapa de argumentos da literatura incluída nesta revisão. A idade das gestantes (quanto mais jovens, maior o consumo) e a escolaridade (quanto menor a escolarização das gestantes, maior o consumo) parecem associadas a maior ocorrência. É citado também que a gestação parece ser uma fase da vida em que as mulheres estão muito propensas ao desenvolvimento de motivação para o abandono do hábito de fumar, mas há dificuldades de acesso a serviços qualificados e o tema poderia ser priorizado na formação de profissionais. O fumo na gestação também é uma questão de família. Halal, Victora e Barros, (1993) e Nakamura, Alexandre, Santos et al (2004) já citavam como possível fator de melhor prognóstico para abandono do fumo durante a gravidez o fato do marido da gestante não ser fumante.

Os argumentos listados apontam uma contradição que merece ser explorada, à luz também de outras referências: as mulheres são mencionadas como usuárias e isso se repete com boa visibilidade e outros estudos demonstram tendência de crescimento nos indicadores de consumo por mulheres (Carlini et al., 2002; Halty, Huntner, Oliveira Netto et al., 2002; Horta, 2002; Kroeff, Mengue e Schmidt et al., 2004), mas as mulheres procuram sempre menos ajuda que os homens para lidar com os problemas decorrentes do uso de SPA e aparecem menos freqüentemente em estudos que avaliam a associação entre uso de SPA e comportamentos violentos.

O número de vagas ocupadas por mulheres nos serviços especializados em TUSP é de 8 a 15 vezes menor na comparação com a presença de clientes homens. Não há indicador de

consumo de SPA que varie nas mesmas proporções entre homens e mulheres (Carlini et al., 2002; Halty, Huntner, Oliveira Netto et al., 2002; Horta, 2002; Kroeff, Mengue e Schmidt et al., 2004). Mesmo considerando a informação de que há tendência de crescimento da presença de mulheres nos serviços especializados, que relação estes dados aparentemente contraditórios podem ter com questões como estereótipos ou papéis de gênero?

Dos argumentos identificados nesta revisão, o de que as mulheres ainda convivem com maior incidência de estigma sobre seus comportamentos, especialmente quando envolvem uso de SPA, violência e delinquência, poderia ajudar a entender que a presença de mulheres seja menor nos serviços de saúde e também nos serviços policiais e judiciais, como é citado. O cuidado que se deve ter é com a aceitação simples desta explicação, pois persistem contradições. Um maior constrangimento e estigma para a mulher usuária de drogas que para o homem parece persistir apesar das transformações nas relações e nas expectativas de gênero na atualidade. Talvez o incremento do uso de SPA pelas mulheres se estabeleça apesar de prevalecerem restrições ao acesso das mulheres a estes produtos. Isso explicaria que fizessem uso e não buscassem ajuda? O pedido de ajuda leva à exposição pública e reconhecimento do uso. Mas por que o constrangimento não compromete tanto os estudos de prevalência dos comportamentos, uma vez que são manifestações públicas. O sigilo das pesquisas seria muito próximo ao que se propõe como sigilo nos serviços de saúde. Aparentemente existem outras diferenças, talvez as mulheres sejam imensamente mais resistentes aos problemas com SPA que os homens, o que explicaria diferenças da ordem de 15:1 na busca por serviços de saúde. Mais curioso ainda este dado se torna quando o comparamos com a tradição dos equipamentos de saúde, onde as mulheres costumam comparecer bem mais que os homens (Horta, 1998).

O conjunto dos artigos examinados não evidencia o emprego da variável gênero, que se define pelo exame de aspectos sociais e históricos do estabelecimento das especificidades atribuídas a mulheres e a homens (Strey, 2001). A emancipação das mulheres, com a conseqüente inclusão no mercado do trabalho, o uso crescente de drogas e o crescimento da ocorrência de problemas decorrentes deste uso são concomitantes e as mulheres estão nos dois mercados (de trabalho e de consumo) de modo semelhante, em segundo plano (Strey, 2001).

Silenciando sobre o assunto, prepara-se uma armadilha para a luta das mulheres pelo espaço público e pelo reconhecimento em todas as esferas. Logo estaremos lendo e ouvindo a informação de que a emancipação das mulheres lhes fez mal, por trazer agravos e riscos à sua

saúde. Pior seria pensarmos que a emancipação não promoveu soluções para a tendência à secundarização e ao silêncio dos temas e das questões envolvendo mulheres ou produzidos por mulheres.

As drogas (SPA) são produtos como outros quaisquer, com a peculiaridade de que alguns de seus exemplares circulam de forma lícita e outros de forma ilícita. As mulheres acessam mais intensamente os mercados de consumo ao acessarem o mercado de trabalho e fazerem a própria gestão de bens e valores. Marques et al. (2001) informam que a probabilidade de evolução para uso problemático do cigarro após experimentação é de 30 % a 50 %. Isso antecipa uma expansão maior que 50% para o mercado de cigarros entre as mulheres nas próximas décadas, se nada for feito. A relação entre experimentação e dependência cria um mecanismo de acumulação de sujeitos, que tem como resultado um crescimento exponencial dos indicadores em anos sucessivos. Os reflexos das mudanças de comportamento relativos ao consumo de SPA levam de duas a três décadas para se tornarem evidentes, o que já teria transcorrido se considerarmos que a indústria do tabaco vê na inserção das mulheres no mercado de trabalho um fenômeno social de grande potencial para ampliar o público consumidor de cigarros, isso desde a década de 50 (Costa e Silva e Koifman, 1998).

As mulheres consomem e se posicionam no mercado de consumo de forma autônoma hoje. Isso as estaria autorizando a um maior consumo de drogas e este consumo permanece silencioso? Ou as previsões da indústria tabageira estavam erradas e não teremos esta expansão nunca? Há crescimento maior do consumo entre as mulheres nos últimos anos, mas há uma tendência histórica de crescimento do consumo de SPA na população em geral (Ramos, 2003). Há evidente apelo ao consumo na atualidade. Tudo se vende e tudo se compra e a droga é capaz de se incluir nos mercados porque gera seu próprio ciclo de produção, distribuição, publicidade e consumo (Souza Santos, 2001; Conte, 2003).

O século vinte foi um período de virada histórica para a humanidade. Foi um período de derrubada de preceitos e tradições. Acompanhamos a passagem dos regimes de tendência autocrática para regimes democráticos, o início e o desenrolar das lutas emancipatórias de classe e de etnias e as lutas emancipatórias das mulheres. Uma sensação de falta de referências objetivas, típica de momentos de virada impera. Será preciso atualizar abordagens e torná-las mais abrangentes em relação aos variados elementos que constituem o fenômeno das SPA (Medina-Mora, 2005; Poznyak, 2005; Selby e Vaccarino, 2005), com recorte específico para a população feminina. Uchtenhagen (2005) afirma que é necessário que as

estratégias preventivas sejam específicas para cada cultura e bem focadas. No mesmo artigo, o autor afirma ser impossível ampliar e qualificar as estratégias de prevenção em relação aos problemas com o uso de SPA sem compreender melhor os meios pelos quais as pessoas administram sua relação com as SPA, uma vez que a imensa maioria de usuários e usuárias não apresenta conseqüências negativas. Vimos, na revisão, que há estudos dedicados a compreender crenças e sentidos atribuídos ao uso de SPA, no Brasil, hoje.

É consenso que as propostas e medidas preventivas atuais são insuficientes e que o papel de profissionais da saúde, da educação e da comunicação neste campo ainda está por ser desenvolvido (Marques et al., 2001; Medina-Mora, 2005; Poznyak, 2005; Selby e Vaccarino, 2005). Cruz e Silva Filho (2005) destacam que a formação médica reproduz um modelo que acaba fracassando na maioria dos casos envolvendo TUSP. Seria necessário e justificável o respaldo em outros saberes, outras fontes para ampliar a capacidade de agir nessas situações (El-Guebaly, 2005). Contradições como os indícios de consumo exagerado de benzodiazepínicos pela população (Rozemberg, 1994; Huf, Lopes e Rozenfeld, 2000; Noto et al., 2002a; Carvalho e Dimenstein, 2004) e a existência de consensos e orientações precisas quanto ao emprego de fármacos para o manejo de sintomas ansiosos e insônia (Poyares, Pinto, Tavares et al., 2005, Cordioli, 2005) são exemplos da necessidade de maior visibilidade e discussão deste assunto.

Esteves de Vasconcelos (2003) sugere que a produção do conhecimento priorize ações de construção intersubjetiva ou coletiva. Selby e Vaccarino (2005) afirmam que medidas focadas em populações específicas como motoristas que bebem ou gestantes que consomem álcool ou outras substâncias podem ser mais efetivas em termos de redução dos danos, propondo que a produção e veiculação de campanhas e ações sejam dirigidas, focadas. Clajuz e Queiroz (2004) reforçam esta idéia. Isso torna recomendável que se evitem as generalizações e as proposições de abrangência global. É preciso diversificar as abordagens, estabelecendo parâmetros, instrumentos e indicadores mais específicos, facilitando e qualificando a comunicação com populações ou grupos populacionais em particular. A imprensa e os mídia de toda ordem, inclusive mídia científica, desempenham ou poderiam desempenhar um papel especial neste processo, uma vez que se articulam, de modo interessado, com todos os setores envolvidos: população usuária, cientistas, poderes de Estado e a indústria produtora de SPA. O procedimento aqui proposto, revisando a literatura científica pela análise argumentativa, facilita o aprimoramento de processos de comunicação

entre os saberes dos campos científico e popular e suas práticas, uma vez que permite a tradução das proposições centrais em linguagem acessível.

Considerações Finais

Ressaltamos a efetividade do procedimento baseado na análise de argumentos para destacar, do conjunto de artigos selecionados, informações úteis e relacionadas ao tema. Seu emprego de modo regular na sistematização de revisões de literatura deve ser amparado em estudos complementares, como exame da concordância inter-observadores, não realizado aqui.

Do volume de publicações pesquisado, constata-se que são poucos os artigos nos veículos escolhidos que dão conta da aproximação entre mulheres e SPA. Aqueles que o fazem, porém, oferecem amplo respaldo e um direcionamento seguro para a discussão da matéria.

Destaca-se da revisão da literatura a impressão de que a tendência ao crescimento dos indicadores de consumo de SPA por mulheres:

- não gera aumento proporcional das vagas para mulheres em serviços especializados em TUSP;
- gera preocupações específicas na pesquisa em torno de eventuais conseqüências do uso;
- não é acompanhado de aumento proporcional dos indicadores de violência e comportamentos delinqüentes por mulheres;
- é acompanhado de interesse pelo estudo de variáveis como crenças e filiação religiosa, mas não por estudos de gênero.

Recomendamos especial atenção a este tema, preferencialmente articulado ações capazes de promover a ruptura de um padrão de silenciamento e secundarização que afeta a maioria dos fenômenos relacionados às mulheres, aqui também identificado. Isso pode estabelecer maior visibilidade aos fenômenos deste campo.

Referências

- Aldrighi, J. M., Alecrin, I. N., Oliveira, P. R. de et al. (2005). Smoking and earlier menopause. Rev. Assoc. Med. Bras. [online]. Jan./Feb, vol.51, no.1 p.51-53. <http://www.scielo.br/> Acesso em 11 de novembro de 2005.
- Almeida, A. et al. (2003). Ser Pai: A função paterna e o princípio da realidade. Pensando Famílias. 5(5): 69-74.
- Amaral, R. A., Malbergiera, A. (2004). Avaliação de instrumento de detecção de problemas relacionados ao uso do álcool (CAGE) entre trabalhadores da Prefeitura do Campus da Universidade de São Paulo (USP) – Campus Capital. Rev Bras Psiquiatr: 26(3):156-163.
- Baltiere, D. A., Andrade, A. G. (2003). Eficácia do acamprosato no tratamento ambulatorial de dependentes de álcool. Rev Bras Psiquiatr: 25(3):156-159.
- Baptista, M. C. et al. (2002). O uso do êxtase (MDMA) na cidade de São Paulo e imediações: um estudo etnográfico. J Bras Psiquiatr 51(2):81-89.
- Barbosa, P. C., Dalgalarondo, P. (2003). O uso ritual de um alucinógeno no contexto urbano: estados alterados de consciência e efeitos em curto prazo induzidos pela primeira experiência com a ayahuasca. J Bras Psiquiatr 52(3):181-190
- Berlinguer, G. A (2003). Ciência e a Ética da Responsabilidade. In NOVAES, A. Homem Máquina. Rio de Janeiro. Companhia das Letras.
- Benzato, C., Loper, A., Azevedo, R. (2004). Naltrexona na dependência de álcool: ensaio clínico aberto. J Bras Psiquiatr 53(2):134-138.
- Borini, P., Guimarães, R. C., Borini, S. B. (2003). Usuários de drogas ilícitas internados em hospital psiquiátrico: padrões de uso e aspectos demográficos e epidemiológicos. J Bras Psiquiatr 52(3):171-179.
- Carlini, E. A. et al. (org.) (2002). I Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil. São Paulo. CEBRID.
- Carvalho, L. F., Dimenstein, M. (2004). The health attention model and the use of anxiolytic by women. Estud. psicol. (Natal). [online]. Jan./Apr., vol.9, no.1 p.121-129. <http://www.scielo.br/> Acesso em 11 de novembro de 2005.

- Clajus, T. E. G., Queiroz, M. S. (2004). Prevenção contra o uso e o abuso de drogas: abordagens em debate. J Bras Psiquiatr 53(2):90-99.
- Conte, M. (2003). A Clínica Psicanalítica com toxicômanos: O “Corte & Costura” no enquadre institucional. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.
- Costa e Silva, V. L., Koifman, S. (1998). Smoking in Latin America: a major public health problem. Cad. Saúde Pública. [online]. vol.14 suppl.3, p.109-115. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em 11 de novembro de 2005.
- Crippa, J. A. et al. (2005). Efeitos cerebrais da maconha – resultados dos estudos de neuroimagem. Rev Bras Psiquiatr.27(1):70-78,
- Cruz, M. S., Silva Filho, J. F. (2005). A formação de profissionais para a assistência de usuários de drogas e a constituição de um novo habitus de cuidado. J Bras Psiquiatr. 54(2)120-126.
- Cunha, P. et al. (2004). Alterações neuropsicológicas em dependentes de cocaína/crack internados: dados preliminares. Rev Bras Psiquiatr: 26(2):103-106.
- Dalgalarondo P. et al. (2004). Religião E Uso De Drogas Por Adolescentes. Rev Bras Psiquiatr: 26(2):82-90.
- Dalgalarondo P. et al. (2005). Jovens Pentecostais E Espíritas Em Comparação A Católicos: Uso De Álcool E Drogas E Saúde Mental. J Bras Psiquiatr 54(3):182-190.
- Dupuis, J. (1989). Em Nome do Pai - Uma História da Paternidade. São Paulo. Ed. Martins Fontes.
- El-Guebaly, N. (2005). Addictions’s research in developing countries: adjusting abounding questions to limited resources. Rev Bras Psiquiatr. 27(1):7-8,
- Esteves de Vasconcelos, M. J. (2003). O Pensamento Sistêmico. Ed. Papyrus.
- Ferigolo, M. et al. (2004). Prevalência do consumo de drogas na FEBEM, Porto Alegre. Rev Bras Psiquiatr: 26(1):10-16.
- Figlie, N., Dunn, J., Laranjeira, R. (2004). Estrutura fatorial da Stages of Change Readiness and Treatment Eagerness Scale (SOCRATES) em dependentes de álcool tratados ambulatorialmente. Rev Bras Psiquiatr: 26(2):91-99.
- Frieden, T. R. et al. (2005). Adult Tobacco Use Levels After Intensive Tobacco Control Measures: New York City, 2002-2003. From American Journal of Public Health,

2005:95(6). In <http://www.medscape.com/viewarticle/507338?src=mp> Acesso em 20 de agosto de 2005

- Garcia, M. L. T., Siqueira, M. M, Marluce M. (2005). Instituições Especializadas em dependência química no estado do Espírito Santo. J Bras Psiquiatr 54(3):192-196, 2005.
- Gigliotti, A., Laranjeira, R. (2005). Habits, attitudes and beliefs of smokers in four Brazilian capitals. Rev Bras Psiquiatr. 27(1):37-44.
- Giusti J, Sañudo A, Scivoletto S. (2002). Differences In The Pattern Of Drug Use Between Male And Female Adolescents In Treatment. Rev Bras Psiquiatr: 24(2):80-82.
- Halal I. S., Victora, C. G., Barros, F. C. (1993). Determining factors related to smoking and its abandonment during pregnancy in an urban locality in Southern Brazil. Rev. Saúde Pública. [online].vol.27, no.2 p.105-112. <http://www.scielo.br/>. Acesso em 11 de novembro de 2005.
- Halty, L. S., Huntner, M. D., Oliveira Netto, I. *et al.* (2002). Cigarette smoking survey among physicians of Rio Grande, Rio Grande do Sul: prevalence and smoker's profile. J. Pneumologia. [online]. vol.28, no.2 p.77-83. <http://www.scielo.br>. Acesso em 11 de novembro de 2005
- Henn, R. (2002). Os Fluxos da Notícia. São Leopoldo. Editora Unisinos.
- Horta B. L. (2002). Prevalência de Comportamentos de Saúde em Adolescentes na cidade de Pelotas – RS. Relatório de Pesquisa. CNPq.
- Horta, B. L., Victora, C. G., Barros, F. C. et al. (1997). Tobacco smoking among pregnant women in an urban area in Southern Brazil: 1982-93. Rev. Saúde Pública. [online]. vol.31, no.3 p.247-253. <http://www.scielo.br/>. Acesso em 11 de novembro de 2005.
- Horta, R. L. (1998). Paternidade, Esquizofrenia e Gênero: Um Estudo de Base Fenomenológica. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre. PUCRS.
- Horta, R. L. (2003). Famílias e Drogas na Contemporaneidade. In GUARESCHI, Pedrinho et al. (org.) Psicologia em Questão: Reflexões sobre a Contemporaneidade. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Horta, R. L., Horta, B. L., Pinheiro, R. T. (no prelo). Drogas: famílias que protegem e que expõem adolescentes ao risco. Aceito para publicação no Jornal Brasileiro de Psiquiatria.

- Huf, G., Lopes, C. S., Rozenfeld, S. (2000). Long-term benzodiazepine use in women at a daycare center for older people. Cad. Saúde Pública. [online]. Apr./June 2000, vol.16, no.2 p.351-362. <http://www.scielo.br/>. Acesso em 11 de novembro de 2005.
- Jungerman, F., Laranjeira, R., Bressan, R. (2005). Maconha: qual a amplitude de seus prejuízos? Rev Bras Psiquiatr. 27(1):5-6.
- Kroeff, L. R., Mengue, S. S., Schmidt, M. I. et al. (2004). Correlates of smoking in pregnant women in six Brazilian cities. Rev. Saúde Pública. [online]. vol.38, no.2 p.261-267. <http://www.scielo.br/>. Acesso em 11 de novembro de 2005.
- Laranjeira, R., Duailibi, S. M., Pinsky, I. (2005). Álcool e violência: a psiquiatria e a saúde pública. Rev Bras Psiquiatr: 27(3):176-177.
- Laranjeira, R. et al. Consenso sobre a Síndrome de Abstinência do Álcool (SAA) e o seu tratamento. Rev Bras Psiquiatr: 22(2):62-71, 2000.
- Laurenti, R., Buchalla, C. M. (1985). A study of perinatal morbidity and mortality in maternity hospitals: II - perinatal mortality according to birth weight, maternal age, prenatal care and maternal smoking. Rev. Saúde Pública. [online]. June, vol.19, no.3 p.225-232. <http://www.scielo.br/>. Acesso em 11 de novembro de 2005.
- Leopércio, W., Gigliotti, A. (2004). Smoking and its peculiarities during pregnancy: a critical review. J. bras. pneumol. [online]. Mar./Apr., vol.30, no.2 p.176-185. <http://www.scielo.br/>. Acesso em 11 de novembro de 2005.
- Liakopoulos, M. (2002). Análise Argumentativa. In Bauer, M, Gaskell, G. (org.). Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som. Um Manual Prático. Petrópolis. Editora Vozes.
- Maia, E. et al. (2000). O alcoolismo sob a ótica dos candidatos ao vestibular da Ufes. Rev Bras Psiquiatr: 22(2):72-75.
- Marques, A. C. et al. (2001). Consenso sobre o tratamento da dependência de nicotina. Rev Bras Psiquiatr: 23(4):200-214,
- Martin-Santos, R., Atakan, Z., Mcguire, P. (2005). Effect of cannabis use in human brain activity. Rev Bras Psiquiatr. 27(1):3-4.
- Mastroianni, P. C. et al. (2003). Influence of the legislation on the advertisement of psychoactive medications in Brazil. Rev Bras Psiquiatr: 25(3):146-155.

- Medina-Mora, M. E. (2005). Prevention of substance abuse: a brief overview. World Psychiatry. 4(1): 25-30.
- Muller, J. S., Antunes, M., Behle, I. et al. (2002). Acute Effects of Maternal Smoking on Fetal-Placental-Maternal System Hemodynamics. Arq. Bras. Cardiol. [online]. Feb., vol.78, no.2 p.152-155. <http://www.scielo.br/>. Acesso em 11 de novembro de 2005.
- Nakamura, M. U., Alexandre, S. M., Santos, J. F. K. et al. (2004). Obstetric and perinatal effects of active and/or passive smoking during pregnancy. Sao Paulo Med. J. [online]. May, vol.122, no.3 p.94-98. <http://www.scielo.br/> Acesso em 11 de novembro de 2005.
- Noto, A. R. et al. (2002a). Analysis of prescription and dispensation of psychotropic medications in two cities in the State of São Paulo, Brazil. Rev Bras Psiquiatr: 24(2):68-73,
- Noto, A. R. et al. (2002b). Internações por transtornos mentais e de comportamento decorrentes de substâncias psicoativas: um estudo epidemiológico nacional do período de 1988 a 1999. J Bras Psiquiatr 51(2):113-121.
- Osinaga, V. L., Furegato, A. R. (2004). Usuários de álcool e drogas opinam sobre o doente, a família e a assistência recebida nas instituições psiquiátricas. J Bras Psiquiatr 53(2):81-89.
- Payá, R. et al. (2002). Como é a qualidade de vida dos dependentes de álcool? J Bras Psiquiatr 51(1):39-45.
- Poyares, D., Pinto Jr, L. R., Tavares, S. et al. (2005). Sleep promoters and insomnia. Rev. Bras. Psiquiatr., May, vol.27 suppl.1, p.2-7
- Poznyak, V. (2005). The role of psychiatrists in prevention of substance use and dependence beyond clinical practice. World Psychiatry. 4(1): 31-32.
- Ramos, S. P. (2003). A Psicanálise e os Transtornos por Uso de Substâncias Psicoativas. São Paulo: UNIFESP – EPM. Tese de Doutorado.
- Ribeiro, M. S. et al. (2004). Alcoolismo: a influência do reconhecimento da co-morbidade na adesão de pacientes ao programa terapêutico. J Bras Psiquiatr 53(2):124-132.
- Rozemberg, B. (1994). The use of tranquilizers "attacks of bad nerves" among rural workers. Rev. Saúde Pública. [online]. Aug., vol.28, no.4 p.300-308. <http://www.scielo.br/> Acesso em 11 de novembro de 2005.

- Selby, P., Vaccarino, F. (2005). Substance abuse prevention: practical strategies for psychiatrists in the 21st century. World Psychiatry. 4(1): 32-33.
- Silva V. et al. (2003). Brazilian Study On Substance Misuse In Adolescents: Associated Factors And Adherence To Treatment. Rev Bras Psiquiatr: 25(3):133-138.
- Siqueira, M. M., Garcia, M. L. T., Souza, R. S. (2005). O impacto das faltas às consultas em um programa de dependentes de álcool. J Bras Psiquiatr 54(2):114-119.
- Soldera, M. et al. (2004). Uso pesado de álcool por estudantes dos ensinos fundamental e médio de escolas centrais e periféricas de Campinas (SP): prevalência e fatores associados. Rev Bras Psiquiatr: 26(3):174-179.
- Sonenreich, C. et al. (2002). Atividades psiquiátricas no campo dos transtornos devidos ao uso de substâncias psicoativas. J Bras Psiquiatr 51(1):55-68,
- Souza, R. S., Siqueira, M. M. (2005). O processo de enfermagem na assistência a pacientes com dependência de álcool. J Bras Psiquiatr 54(3):228-233.
- Souza Santos, B. (2001). Pela Mão de Alice. O Social e o Político na Pós-modernidade. São Paulo. Cortez Editora.
- Stempliuk, V. A. et al. (2005). Comparative study of drug use among undergraduate students at the University of São Paulo – São Paulo campus in 1996 and 2001. Rev Bras Psiquiatr: 27(3):185-193.
- Strey, M. N. (2001). Será o século XXI o século das mulheres? In Strey, M. N. et al (org.) Construções e perspectivas em gênero. São Leopoldo. Unisinos.
- Unisinos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. (2003) Resolução 005/2003 – Aprova políticas, diretrizes e procedimentos a serem adotados na UNISINOS em relação a substâncias psicoativas. São Leopoldo/ RS.
- Uchtenhagen A. (2005). How Effective Is Substance Abuse Prevention? World Psychiatry. 4(1): 33.
- Valença, A. et al. (2001). Transtorno do Pânico e Tabagismo. Rev Bras Psiquiatr: 23(4):229-232,
- Weiser, K. S., Weiser, M., Davidson, M. (2003). Uso de maconha na adolescência e risco de esquizofrenia. Rev Bras Psiquiatr: 25(3):131-132.
- Wilens, T. (2003). Does the medicating ADHD increase or decrease the risk for later substance abuse? Rev Bras Psiquiatr: 25(3):127-128,

Witton, J., Murray, R. (2004). “Loucura do Baseado” revisitada: maconha e psicose. Rev Bras Psiquiatr: 26(1):2-3

Análise de Argumentos de Mídia Impressa sobre Mulheres, Famílias e Drogas:
Uma Proposta Metodológica

Rogério Lessa Horta

Marlene Neves Strey

Resumo

Este artigo apresenta uma opção metodológica para estudos qualitativos com documentos impressos. Os procedimentos e os instrumentos estabelecidos para chegar a uma análise de argumentos de mídia impressa sobre os temas mulheres, famílias e substâncias psicoativas são descritos e avaliados. Os passos envolvem sensibilização da equipe, elaboração das relações de descritores, avaliação da concordância inter-observadores, mineração de textos (MT), formação do banco de dados, seleção dos textos e análise argumentativa. De 10 exemplares dos mídia examinados no piloto foram selecionados 500 textos e, em 3 destes, as três temáticas do estudo estavam presentes de modo simultâneo. Considerando-se um período de captação de exemplares das edições dos veículos escolhidos (Revista Veja e jornais Zero Hora, Correio do Povo e Diário Gaúcho) de 12 semanas, projetava-se a seleção de 13200 textos e, pelo menos, 80 textos com as temáticas reunidas. A concordância intra-grupo para procedimentos de MT foi de 100%. Os procedimentos propostos para o estudo são considerados viáveis. A aplicação preliminar da análise de argumentos leva a expectativa de que se obtenha, de um exame mais aprofundado, elementos como a persistência de estereótipos de gênero, configurações familiares tradicionais e glamourização das substâncias psicoativas nos textos de mídia.

Palavras-Chave: Mulheres, Gênero, Drogas, Famílias, Análise Argumentativa

Abstract

This paper presents a qualitative study designed to approach printed press matters on the subjects: women, families and drugs. Procedures and instruments are tested and evaluated: team sensitization, key-words selection, inter-raters reliability, text-mining (TM), data base filling, election of texts and argumentative analysis. Among 10 media issues examined in the pilot 500 texts had been selected on TM. Three of them mentioned all three subjects (women, families and drugs). That leads to a projection of 13200 texts in 12 weeks during the main study. The inter-raters reliability for TM procedures was high. TM is expected to find over to 80 texts with all three study subjects. Study procedures were considered approved.

Key-words: Women, Gender, Drugs, Families, Argumentative Analysis

Introdução

A mídia, tanto especializada quanto não especializada, ocupa um espaço de contato entre diversos campos do saber, do fazer e dos interesses ali mesclados. A mídia é um espaço de interlocução entre a ciência, a técnica, o capital, a força de trabalho e o público consumidor (Thompson, 2002). Ali se estabelece um intenso jogo de sedução e poder, que termina por regular o que se publica ou não (Ramos, 2000). Isso ajuda a compreender a organização por surtos, descrita por Henn (2002) e faz o discurso da produção midiática mesclar elementos de origens diversas. A produção midiática se constitui, assim, como uma opção de foco para estudos implicados na ampliação de contextos e na inclusão de elementos até então periféricos.

Trata-se de um movimento em meio à complexidade e em direção a ela. Os fenômenos todos nos terrenos do social e do conhecimento tendem a ser assim, complexos (Laville e Dione, 1999).

A complexidade remete ao pensamento sistêmico-complexo (Morin, 1997; Watzlawick, Beavin e Jackson, 1998; Prigogine, 2000; Morin, 2003, Esteves de Vasconcelos, 2003). No sentido em que Esteves de Vasconcelos (2003) o emprega, o pensamento sistêmico é uma postura científica baseada nos princípios da complexidade das polidisciplinas (Morin, 2003), da intersubjetividade (Maturana e Varela, 2002), da instabilidade e da irreversibilidade dos fenômenos (Prigogine, 1996; Prigogine, 2000). Uma articulação entre os referenciais sistêmico e da antropologia simétrica guiaram o desenvolvimento dos procedimentos aqui apresentados.

A compreensão a respeito da configuração do processo de produção midiática citada anteriormente e a lógica da complexidade levam ao interesse pelo exame dos discursos que constituem a produção de mídia impressa sobre os temas mulheres, substâncias psicoativas (SPA) (ou drogas) e famílias. O campo de estudos formado pela intersecção destas temáticas carece de novas perspectivas, demandando a ampliação de sua contextualização e a inclusão de vozes que, possivelmente, apareçam nos espaços de produção midiática.

O que se fará neste artigo é apresentar e verificar da viabilidade de um conjunto de procedimentos desenvolvidos pelos autores e voltados à seleção e ao exame de documentos de mídia impressa, de domínio público, de circulação regional e nacional, procurando identificar argumentos empregados e relacionados a mulheres, SPA e famílias.

Procedimentos

Os procedimentos aqui relatados são aplicáveis em estudo de delineamento transversal, qualitativo, do tipo análise argumentativa.

Foram escolhidos para esta pesquisa os seguintes veículos de comunicação:

Revista Veja – Mídia nacional, edição semanal, caráter predominante: comercial, investigativo e de opinião. Textos habitualmente longos.

Correio do Povo – Mídia regional, edição diária, caráter predominante: informativo e comercial. Textos breves.

Zero Hora - Mídia regional, edição diária, caráter predominante: informativo, investigativo e comercial. Textos tanto longos quanto breves.

Diário Gaúcho – Mídia local, edição diária, caráter predominante: acessível, comercial e de impacto. Textos predominantemente breves.

O desenvolvimento metodológico foi dividido em três etapas:

- sensibilização da equipe de pesquisa;
- teste de fidedignidade para a Mineração de Textos (MT);
- aplicação do estudo piloto.

As etapas se desenvolveram ao longo de noventa dias, entre outubro e dezembro de 2005.

Sensibilização

Nesta etapa, o grupo de pesquisa fez leituras dos mídias indicados, tomando ao acaso volumes do momento. Buscou-se a identificação das temáticas em estudo, mas sem uma relação de descritores. A tarefa deste primeiro momento era aguçar a capacidade de percepção e identificação de termos que pudessem ter a função de descritores das temáticas. Assim, cada leitor(a) buscava reconhecer termos, vocábulos ou expressões relacionados a cada uma das temáticas.

As estagiárias que compunham a equipe de pesquisa desconheciam os objetivos do estudo e os procedimentos analíticos a serem empregados. Seu nível de conhecimento do projeto restringiu-se à compreensão de que artigos que tratassem das temáticas deveriam ser identificados e separados.

Uma grande relação de descritores foi, então, compilada e, depois, organizada em categorias de descritores, resultando em listas específicas por temática, usadas para o trabalho de mineração de textos ao longo do estudo.

Teste de Fidedignidade

Foram selecionados 10 textos, ao acaso, todos de um mesmo volume da Revista Veja. Cópias dos textos foram repassadas a todas as pessoas em atividade no grupo de pesquisa.

Cada membro do grupo executou a série estipulada de procedimentos para a MT e formação do Banco de Dados (BD):

MT - Leitura dos artigos de opinião ou do noticiário, excluídos anúncios publicitários, editais, comunicações oficiais e colunas tipo classificados; identificação de pelo menos um descritor entre as categorias de descritores definidas a priori e relacionados a um dos três grupos temáticos (em anexo) – o tema limites foi empregado secundariamente e só anotado quando ocorria em textos já selecionados; seleção do texto por codificação e registro no BD.

BD - base de dados relativos aos textos selecionados com as seguintes informações: pesquisador(a) que o selecionou, identificação numérica do texto, data de publicação, mídia, autoria, seção/coluna, temas presentes, categoria de descritor que implicou a seleção do texto para cada tema – cada texto poderia ser vinculada em mais de uma temática, ou em todas. Os dados foram armazenados em arquivos individualizados em software Microsoft Excell. Além do arquivo original, havia uma cópia de segurança em CD-RW e a remessa do arquivo em versão atualizada para o e-mail do grupo de pesquisa. A integralização do arquivo comum do grupo (BD), com transposição dos dados de cada operadora da MT foi realizada apenas ao final. Não houve extravio de arquivos durante o trabalho.

Estudo Piloto

O grupo de pesquisa, treinado e sensibilizado, executou a MT, a formação do Banco de Textos (BT) e registro no BD de 10 exemplares dos mídias indicados para o estudo, 1 revista Veja, 3 Zero Hora, 3 Correio do Povo, 3 Diário Gaúcho.

Nesta etapa foi novamente verificada a concordância intra-grupo, pela repetição do processo com volumes idênticos por duas pessoas do grupo, tendo sido todo o grupo coberto pela formação de pares para o exame.

O estudo piloto incluiu a análise argumentativa. Os passos da análise foram ensaiados tomando-se 4 dos textos selecionados, um de cada mídia incluído no estudo.

Com base no proposto por Liakopoulos (2002) para a análise de argumentos, a cada texto selecionado foi procedida uma leitura global do texto e, numa segunda passagem, identificadas as principais proposições, cada uma desdobrando-se nos seguintes itens:

Dados: fato ou fatos que precipitam ou dão origem à proposição, à idéia que se organiza no discurso do sujeito;

Garantias: premissas que sustentam a legitimidade e a relevância dos dados que apóiam a proposição. A garantia explica o passo que se dá entre o dado apresentado e o argumento proposto;

Apoios: Podem ser informações objetivas ou objetivadas para dar apoio à proposição. Podem ser confundidos com os próprios dados que levam ao argumento;

Refutações: têm papel inverso ao dos dados e dos apoios; servem para eliminar, extinguir, refutar um argumento proposto. Pode funcionar como o prenúncio de condições em que o argumento não será válido.

A partir daí, o trabalho se desdobrou em:

Aglutinação das partes de argumento encontradas (Síntese de argumentos);

Leitura das partes em relação umas com as outras;

Reapresentação dos argumentos predominantes, para o conjunto das temáticas e para cada uma, num meta-texto, onde já não se identificam mais os textos originários.

No piloto, o processo foi repetido para todos os textos, no estudo principal, será feito até que os argumentos e seus componentes passem a se mostrar repetitivos, o que será tomado como ponto de esgotamento do processo.

Resultados

A concordância intra-grupo na MT:

Na primeira etapa, comparação com 10 textos, as planilhas geradas foram comparadas e verificou-se que a seleção de textos e a inclusão de temáticas havia coincidido para a totalidade de observadora envolvidas. Seis dos 10 textos foram selecionados para inclusão no BT e transporte de dados para o BD. Na comparação entre pesquisadoras, o registro dos textos selecionados forma uma constante, o que dispensa e até inviabiliza análise estatística de concordância (Callegari-Jacques, 2003).

Houve concordância plena, também, para a seleção de temáticas reconhecidas nos textos. Quando a ocorrência das temáticas foi recodificada para variável binária (presente ou ausente), a análise ainda formava uma constante, não sendo possível realizar os testes estatísticos complementares.

Na segunda etapa, seleção de textos em 10 volumes de mídia, reproduziu-se a ocorrência de 100 % de concordância intra-grupo.

Ocorrência das temáticas:

Entre os 10 volumes tomados para aplicação do processo de MT, foram selecionados 500 textos. Espera-se revisar um total de 264 volumes (12 semanas) ao longo do estudo, o que leva a uma projeção de seleção de 13200 textos. Dentre os textos selecionados foram identificadas todas as temáticas do estudo, na seguinte ordem de ocorrência:

Mulheres – aparece em 413, dos 500 textos selecionados;

Família – aparece em 154 dos 500 textos selecionados;

SPA – aparece em 37 dos 500 textos selecionados;

Dentre as temáticas centrais e que aparecem como critérios de inclusão dos textos neste estudo, foram relacionados 850 descritores, ou, em média, 1,7 descritor por artigo escolhido. Para o subgrupo de textos de menor ocorrência (SPA), ocorreu a seguinte distribuição:

- SPA: 23 textos;
- SPA com Famílias: 3 textos;
- SPA com Mulheres: 8 textos;
- SPA com Mulheres e Famílias: 3 textos;

A distribuição acima descrita permite projetar, para um total anteriormente estimado de 13200 textos, a seguinte distribuição por temática:

- SPA: 607 textos;
- SPA com Famílias: 80 textos;
- SPA com Mulheres: 211 textos;
- SPA com Mulheres e Famílias: 80 textos;

A análise de argumentos:

Os resultados da análise de argumentos são apresentados em três níveis, para evidenciar o processo de análise aqui aplicado: constituição de mapas de partes dos argumentos identificados, síntese dos argumentos e meta-texto.

No mapa (Quadros 1 e 2), etapa inicial da análise, são apenas distribuídos os fragmentos de textos recortados e identificados como relacionados a cada temática, ou a mais de uma, quando cumpriam, no texto, cada uma das funções atribuídas às partes do argumento: proposição, garantia, refutação ou apoio.

Na fase de síntese, as porções de argumentos são agrupadas a partir da leitura que o autor e a autora fazem do mapa inicial, já reunindo as temáticas e não mais sendo possível a identificação dos textos originais. Opera-se aí, então, a leitura que a autora e o autor fazem dos dados relacionados.

A leitura dos argumentos e sua síntese permitem a redação de um novo texto, que é como se fosse um único artigo, que reflete a leitura que o autor e a autora fazem daquilo que se registra entre os textos estudados. A isso se dá o nome de meta-texto.

Quadro 1: Relação de Proposições e Garantias segundo a temática (Mulheres, Drogas ou Famílias) com a qual se relacionam

	Mulheres	Famílias	Drogas
Dados (Proposições)	<p>A.S tem se dedicado à carreira de cantora;</p> <p>A.S. é irmã de Je. (aparentemente alguém de renome nomeio artístico);</p> <p>A.S. foi flagrada recentemente bêbada num bar;</p> <p>a modelo M.A. foge ao estereotipo da categoria profissional;</p> <p>a impressão de que todas as modelos usam drogas está reforçada;</p> <p>há modelos que se dedicam à prostituição de alto luxo no Brasil e, talvez no exterior;</p>	<p>a família não consegue entender a violência do assassinato de J.;</p> <p>a irmã diz não saber se os tiros eram para seu irmão;</p> <p>A.S. é irmã de Je.;</p>	<p>um mergulhador construiu um barco que é bar;</p> <p>J. (vítima) era usuário de drogas;</p> <p>Recentemente A.S. foi flagrada, bêbada, num bar em Toronto;</p> <p>a impressão geral é de que todas as modelos usam drogas;</p>
Garantias	<p>A.S. integra um CD, com seu primeiro hit;</p> <p>M.A. entrou na faculdade de engenharia, em primeiro lugar no concurso, optando pelas passarelas depois;</p> <p>M.A. aparece na abertura de novela de grande audiência;</p> <p>Foi divulgado vídeo onde K.M (modelo e atriz) aparece cheirando cocaína;</p> <p>M.A faz referência às drogas como símbolo de liberdade em outros tempos;</p>	<p>a família ... chegou ao Cassino... e decidiu se acomodar bem ao lado de Nina, por curiosidade;</p> <p>ele foi morto em casa;</p> <p>dois irmãos, que moram no mesmo terreno, ouviram;</p>	<p>unindo pedaços de portas, janelas, destroços de cama e de mesa, porta-retratos, partes de uma máquina de lavar roupa e de um carro, transformou um simples quiosque (bar) em atração turística;</p> <p>o vídeo da K.M. cheirando cocaína reforçou essa impressão;</p> <p>Hoje as pessoas escondem que usam (drogas), não é uma imagem positiva, como antes;</p>

Quadro 2: Relação de Apoios e Refutações segundo a temática (Mulheres, Drogas ou Famílias) com a qual se relacionam

	Mulheres	Famílias	Drogas
Apoios	<p>A esposa e a filha concordam com E.R.;</p> <p>M.A. é linda, com ou sem maquiagem, não liga quando a confundem com outra modelo famosa e não gostou do Japão pelo desrespeito com que as modelos são tratadas lá;</p> <p>a prostituição acontece, por vezes por necessidade de afeto, nem sempre pelo dinheiro e há sempre pessoas querendo explorar meninas novinhas;</p> <p>a prostituição acontece com os homens também</p>	<p>A irmã da vítima lamentou o assassinato do irmão;</p> <p>a vítima chamou pelo irmão;</p> <p>E.R., sua mulher R. e a filha G. concordam que o público aprecia novidades;</p> <p>namora há três anos o produtor musical americano G.O.;</p> <p>principalmente as meninas do Leste Europeu, que vêm de família muito simples, sem muita base, se enganam muito;</p>	<p>já havia feito uma réplica do navio Bahamas para vender drinks e cervejas à beira-mar;</p>
Refutações	<p>M.A afirma que as colegas que não estudaram tanto aprenderam na vida e ensinaram muito para ela própria, que não sabia coisas práticas da vida, no começo;</p> <p>as pessoas hoje escondem que usam drogas e não associam com uma imagem positiva;</p> <p>M.A diz que a ela nunca foi oferecida droga alguma;</p> <p>M.A diz que existe todo tipo de mulher, mas que a profissão (de modelo) está muito séria e não deve ser associada à prostituição.</p>		<p>(a vítima usava drogas), mas não tinha inimigos;</p> <p>Nunca ninguém veio me oferecer.</p> <p>Quem quer (droga) acha; eu só vi (droga) uma vez. Foi em uma festa, em uma boate.</p> <p>Um cara apareceu com um pacote. Meus amigos falaram que era droga e a gente saiu dali;</p> <p>Não é todo mundo que usa droga no meio de moda;</p> <p>As modelos não refletem a imagem que ficou dos anos 80 e 90. Não existe isso (droga) hoje.</p>

Da grade constituída, se chega à seguinte síntese de argumentos:

Os artigos examinados:

- apresentam mulheres, ambas do meio artístico, uma iniciante, outra de renome;

- vinculam as mulheres a grupos familiares;
- vinculam as mulheres a padrões sociais (estereótipos);
- associam as carreiras públicas descritas ao uso de SPA;
- registram que o ponto de vendas de SPA se tornou atração turística;
- vinculam o uso de SPA a problemas como violência, constrangimento e estigma;
- associam a carreira na moda à prostituição;
- descrevem a reação de uma família diante de uma violência sofrida.

As proposições relacionadas acima estavam calçadas em algumas garantias:

- as mulheres obtêm sucesso em iniciativas profissionais;
- uma mulher de sucesso foi apresentada usando SPA;
- descrevem esforço e criatividade para estabelecer um ponto de vendas de SPA;
- a família decidiu se instalar próximo ao ponto de vendas de SPA;
- a violência e a morte (supostamente relacionadas ao consumo de SPA) se deram em casa, na presença da família;
- as drogas representaram liberdade no passado, tinham conotação positiva;
- o uso de SPA, hoje, é constrangedor, as pessoas escondem que usam.

As proposições e garantias identificadas parecem se estabelecer com os seguintes apoios:

- a família é constituída a partir de relação estável e duradoura entre um homem e uma mulher, com ou sem prole;
- as famílias são chamadas a proteger contra a violência e contra a exploração que os indivíduos sofrem;
- onde ocorre a prostituição, as famílias de origem são frágeis;
- a família representa a comunidade;
- uma mulher da família expressa o sofrimento e responde pelo grupo;
- as mulheres, na família, concordam com o homem (marido e pai);
- a prostituição se dá pela exploração de carências financeiras e afetivas das meninas;
- a prostituição acontece com homens e com mulheres;
- o formato do ponto de vendas de SPA já havia sido experimentado antes.

As seguintes idéias foram percebidas como buscando refutar dados, garantias ou apoios registrados:

- quem não estudou aprende na vida e tem muito a ensinar;
- as SPA são fáceis de achar;
- nem todas as pessoas usam SPA e quem usa esconde;
- as SPA podem ser oferecidas ou não às pessoas;
- existem grupos que não usam SPA e evitam o contato;
- as SPA levam à violência por estabelecer inimizades.

Meta-Texto:

Os artigos examinados apresentam mulheres que estão fazendo carreiras públicas com sucesso reconhecido. São carreiras ligadas às artes e à moda. As mulheres aparecem ligadas a padrões ou estereotípias, como a que estabelece que a carreira de modelo envolve mulheres que não estudam. É ressaltado que as profissionais da moda, mesmo as que não estudam, aprendem muito na vida e têm muito a ensinar. As carreiras públicas são associadas ao uso de SPA e mulheres de sucesso são apresentadas em situações de consumo ou de abuso. É registrado que existem grupos que não usam e evitam o contato com as SPA. A carreira no mundo da moda é relacionada à prostituição. É informado que isso ocorre com homens e com mulheres. Entre as meninas é sugerido que se daria mais pela exploração de carências afetivas que financeiras e pela fragilidade de suas famílias de origem.

As mulheres são apresentadas ligadas a grupos familiares de origem ou a famílias que estão constituindo. Nas famílias, elas expressam o sofrimento, respondem pelo grupo e concordam com o homem (marido e pai). As famílias referidas são constituídas a partir de relação estável e duradoura entre um homem e uma mulher, com ou sem prole ou pela fratria, grupo de irmãos e irmãs. As famílias são mencionadas como quem deve proteger contra a violência e contra a exploração que os indivíduos sofrem. As famílias, mesmo singularmente, representam as comunidades.

O uso de SPA é referido como associado a problemas como a violência, o constrangimento social e a estigmatização. A relação com a violência é referida como dependendo de se estabelecerem inimizades. Uma família é apresentada reagindo à violência na qual se viu envolvida: uma cena de violência com morte, possivelmente relacionada ao consumo de SPA. A cena ocorreu na casa da família e na presença dos familiares. As SPA são referidas como sendo fáceis de achar, podendo ser oferecidas ou não às pessoas. Um ponto de distribuição de SPA é apresentado como atração turística, o que envolveu grande

esforço e criatividade por parte de seu proprietário. O formato do ponto de vendas de SPA já havia sido experimentado antes. Uma família, rederida como representante da opinião da comunidade local, instala-se próximo ao ponto de venda de SPA.

Discussão

A fase de sensibilização e a aplicação do piloto propriamente dito geraram um grande número de dúvidas, que resultou num relatório, transformado em material de consulta utilizado durante os procedimentos da pesquisa. A construção deste relatório-manual, em conjunto pela equipe que realizaria as tarefas de MT e formação do BD – contempla preocupações dos autores quanto à qualidade do trabalho e gera um instrumento de referência para procedimentos de controle de qualidade, uma ferramenta sempre necessária (Flick, 2004).

O número de textos recolhidos pode ter sido pequeno para a execução do teste de fidedignidade, mas não era esperado que a concordância inter-observadores para este parâmetro fosse chegar a 100 %. O mesmo patamar, porém, se reproduziu quando a equipe foi pareada duas a duas e a concordância intra-grupo foi novamente examinada. Watkins (1993) emprega o critério de Landis e Koch e sugere que se considerem excelentes as concordâncias superiores a 80%, boas as superiores a 60%, moderadas as superiores a 40% e, abaixo deste índice, ruins ou fracas.

A relação de descritores, com suas categorias, constituída ao longo do processo é aberta e serve apenas de base para a inclusão no estudo. Diferenças intra-temáticas não repercutem, por isso, a análise de concordância não levada até este ponto.

Fica estabelecido, assim, que a concordância intra-grupo, para procedimentos da MT foi excelente, o que permite a realização do estudo no formato proposto.

Por projeção simples, a partir dos números obtidos no processo de MT deste piloto, este estudo deverá operar com, pelo menos, 970 textos que tratem do tema das SPA isoladamente ou em associação com qualquer das demais temáticas e, pelo menos, 80 textos com as três temáticas. Este número garante, largamente, a possibilidade de se desenvolver a seleção e análise argumentativa, pela constituição de um amplo banco de textos.

Quanto ao processamento dos textos, no desenvolvimento da análise de argumentos, a opção pelo roteiro proposto por Liakopoulos (2002) mostrou-se satisfatória. Há outros modelos disponíveis na literatura para procedimentos de análise argumentativa (Lopes, 2003; Macedo-Rouet, 2003; Ferreira, 2004). Esta orientação, porém, mostrou-se mais facilmente

aplicável ao processo interpretativo de síntese dos argumentos e reinterpretação pela redação de um meta-texto. Não se tratava de uma análise semântica ou simbólica. A partir da contextualização das temáticas, com ênfase para a construção social e histórica dos fenômenos em estudo, a interpretação evidencia a sucessão de argumentos e suas contradições e imbricações, enfatizando significados em seu conjunto, no meta-texto e não na singularidade de cada proposição. Passos como estes caracterizam o que Lopes (2003) chama de *análise de argumentos de corte hermenêutico*, pela proximidade com o desenho da hermenêutica de profundidade de Thompson (2002).

Guareschi (2000), Ramos (2000) e Thompson (2002) ressaltam o papel dos meios de comunicação de massa na gênese dos fenômenos sociais e na formação da cultura. Fiamenghi Junior, Scassiotti, Bertolo et al (2006), que adotaram outra estratégia de pesquisa, trabalhando com imagens de publicidade em revistas de circulação nacional, desde a década de 50 até hoje, reforçam a relevância de se trazer ao campo de discussão da ciência o que se produz em mídia.

Em sua relação de intermediário entre o mercado e o estado, os mídia passam a ser poderosas ferramentas de construção de sentidos e significações, tomados como realidade. Assim, desta primeira análise, com apenas quatro textos, um de cada veículo, tomados ao acaso, emergem mulheres apresentadas vinculadas a grupos familiares (de origem ou que constituem por união com um homem), cujo sucesso nas carreiras se mescla com evidências de consumo de SPA ou exploração do corpo, pelo trabalho priorizá-lo em detrimento do estudo ou pela prostituição, mencionada literalmente. Nas famílias, definidas pela reunião um homem, uma mulher e irmãos, as mulheres sofrem, cuidam das pessoas e concordam com o pai, com o irmão ou com o marido. Estas famílias são responsáveis pela proteção dos seus, representam a comunidade, mesmo que de modo isolado (apenas uma família) e reagem aos perigos. Nas situações em que ocorrem envolvimento com drogas, prostituição e violência, sugere-se uma falha ou fragilidade das famílias.

Assim, os problemas relacionados às drogas (constrangimento, estigma e violência) ficam associados às famílias e sua competência no desempenho de tais tarefas, aos indivíduos, ou à sua condição de gênero (carreira profissional de mulheres), mas nunca a fenômenos e processos do ordenamento social vigente. Pelo contrário, quando se menciona um ponto de venda de SPA (bebidas alcoólicas), ele é associado positivamente ao prazer, ao turismo, à criatividade e ao sucesso profissional, surgindo, inclusive, uma família para, representando a comunidade, enfatizar o que se apresenta.

O desenvolvimento de procedimentos de pesquisa como os que apresentamos neste artigo atende à demanda por opções metodológicas que dêem conta dos fenômenos em sua dimensão complexa e, permitam operar com a diversidade de agentes e vozes que constituem representações ou significados e garantam a inclusão de atrizes e atores sociais usualmente sem voz nas cenas científicas. Foucault (2002) menciona Nietzsche e Mallarmé para retirar a pergunta da ênfase sobre *Quem Fala?* e conduzir a análise para a exploração do processo de construção desta relação entre as palavras e as coisas. A mídia é um espaço de representação de vários discursos, cuja autoria singular já não conta, mas o fato de que a origem do que ali se produz está na intersecção de diversos vetores.

Thompson (2002) ressalta que o trabalho da pesquisa é um trabalho de reinterpretação, pois as formas simbólicas já são interpretadas no cotidiano das pessoas e das sociedades, nos apercebamos disso ou não. Em outras palavras, podemos reconhecer, na mídia, argumentos que compõem o nosso próprio discurso e que, com certeza, influenciam as escolhas que fazemos no trabalho de pesquisa. Numa perspectiva recursiva (Esteves de Vasconcelos, 2003), abre-se a possibilidade de um salto qualitativo, derivado do reconhecimento das diversas formas simbólicas que nos vão organizando de maneira explícita ou implícita.

Reforça-se, assim, a necessidade do estabelecimento de um foco nas relações, com concepções não lineares e com intersecções múltiplas, construídas no cotidiano das relações e, ao mesmo tempo, transitórias e conflitivas. O conhecimento nunca está pronto (Prigogine, 2000). A tensão permanente que se estabelece é exatamente o que Prigogine (2000) descreve como sendo responsável por manter o sistema social numa condição plural, diverso e tendendo a apresentar, permanentemente, novos regimes. Bruno Latour (2001) completa o quadro de tensão. O diálogo entre a proposta de Esteves de Vasconcelos (2003) e a de Latour (2001) é conflitivo na medida que a primeira passa pela construção de novas bases epistemológicas, por isso mesmo constituindo novos paradigmas e Latour (2001) propõe uma abordagem dos fenômenos desepistemologizada. A antropologia simétrica se volta não ao estabelecimento de princípios de verdade, mas à exploração que leve a conhecer, concebendo o conhecimento como ato único, singular, que modifica o que conhece e o que é conhecido.

Estabelecemos, para situar este artigo, um ponto de encontro no qual a aproximação dos fenômenos como unidades singulares das referências circulares de Latour (2001), se articula como um sucedâneo do proposto por Esteves de Vasconcelos (2003 e 2005). Um avanço que implica ruptura, preservando elementos compatíveis. A idéia é que a ciência busque o conhecimento sem perseverar na guerra eterna pela detenção da verdade objetiva. As referências circulares desepistemologizadas de Latour (2001) sugerem giros em busca de

novas opções metodológicas, compatíveis com a perspectiva da co-construção (intersubjetividade) de Esteves de Vasconcelos (2003). Trata-se de um compromisso com o problema, com as questões e com o encontro que se estabelece a cada ato de conhecer, sem a pretensão de que seja definitivo, objetivo ou estável.

Prigogine (2000) e Esteves de Vasconcelos (2005), talvez por isso, tratam de estabelecer que o conhecimento não é possível, a não ser por consensos (termo empregado também por Latour). Trata-se, aqui, de pensar as personagens envolvidas no ato de conhecer (ou modificar), estabelecendo-se que cada representação se aplica e tem validade para uma rede social, ou seja, para um grupo de pessoas que modificam e são modificadas pelo(s) objeto(s) de estudo. O consenso nos compromete com a percepção da reciprocidade nestes processos (Watzlawick, Beavin e Jackson, 1998, Sluzki, 2003, Esteves de Vasconcelos, 2003). A mídia, ao fim a e ao cabo, constitui consensos. Os registros de mídia ganham, facilmente, o status de realidade (Guareschi, 2000a) e se reapresentam no dia-a-dia.

Como desdobramento deste eixo epistemológico, surge a necessidade de buscar a ampliação das diversas cenas em que se operam os encontros entre as temáticas em estudo. Trata-se de um movimento de contextualização e inclusão de personagens e vozes ainda não percebidos, elementos da realidade social e cultural em que vivemos. Neste artigo, mostramos como operamos, neste sentido, pelo reconhecimento dos argumentos empregados em veículos de comunicação de massa sobre temas apropriados pelas ciências: mulheres, famílias e substâncias psicoativas (drogas). Incluímos, assim, vozes de origens diversas, num cenário ampliado. O papel da mídia e de seus agentes na produção de sentidos sobre qualquer fenômeno, mas neste caso sobre a relação entre mulheres, famílias e drogas, fica assim reconhecido e reafirmado.

Considerações Finais

Os procedimentos propostos neste estudo se mostraram viáveis. Outros estudos poderão ser realizados com margem satisfatória de segurança.

Mesmo voltado para o desenvolvimento de procedimentos de pesquisa, este estudo explicita, na relação entre os argumentos empregados sobre mulheres, drogas e famílias, indícios de que mecanismos de controle social orientados por interesses políticos e econômicos levem à manutenção das mulheres como profissionais (ou seres) de segunda grandeza, o mercado de SPA apenas com conotações positivas e as famílias como

responsáveis únicas pelos insucessos e dificuldades da vida, inclusive as que envolvem a inserção das mulheres no mercado de trabalho e os problemas com SPA. Por esta amostra, a família faria uma higienização do mercado, responsabilizando-se pelo que é negativo e protegendo a ordem social vigente.

Estudos mais amplos serão necessários.

Fica registrada a esperança do autor e da autora de que a complexidade se evidencie e sejam percebidos, com um conjunto maior de documentos, outras formas de organização e reações ao padrão aqui referido.

Referências

- Callegari-Jaques, S. M. (2003). Bioestatística Princípios e Aplicações. Porto Alegre. Artmed.
- Esteves de Vasconcelos, M. J. (2003). O Pensamento Sistêmico. Ed. Papirus.
- Esteves de Vasconcelos, M. J. (2005). Epistemologia Sistêmica – Pensamento Sistêmico Novo-Paradigmático. In Gontijo-Aun, J. et al. Atendimento Sistêmico de Famílias e Redes Sociais. Vol I Fundamentos Teóricos e Epistemológicos. Belo Horizonte. Ophicina de Arte & Prosa.
- Ferreira, A. C. F. (2004). A semântica argumentativa enquanto designação de um domínio de estudos e enquanto disciplina institucionalizada. Estudos lingüísticos XXXIII, p. 351-356.
- Fiamenghi Junior, G., Scassiotti, A. P., Bertolo, F. Z., Oliveira, N. T., Romão, C. S. (2006). Representação da família brasileira na mídia. Pensando Famílias, 10(2):87-99.
- Flick, U. (2004). Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre. Bookman.
- Foucault, M. (2002). As palavras e as coisas. São Paulo. Martins Fontes.
- Guareschi, P. (2000a). A realidade da comunicação – visão geral do fenômeno. In Lazzarotto, G. R., Rossi, J. S., Guareschi, N., Czermak, R., Silva, R. A. N., Guareschi, P. Comunicação & controle social. Petrópolis: Vozes.
- Guareschi, P. (2000b). Comunicação e teoria crítica. In Lazzarotto, G. R., Rossi, J. S., Guareschi, N., Czermak, R., Silva, R. A. N., Guareschi, P. Comunicação & controle social. Petrópolis: Vozes.
- Henn, R. (2002). Os Fluxos da Notícia. São Leopoldo. Editora Unisinos.
- Latour, B. (2001). A Esperança de Pandora. Bauru: EDUSC.
- Laville, C. Dionne, J. (1999). A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre. Artmed.
- Liakopoulos, M. (2002). Análise Argumentativa. In Bauer, M, Gaskell, G. (org.). Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som. Um Manual Prático. Petrópolis. Editora Vozes.

- Lopes, L. C. (2003). Os argumentos como estratégia de representação. Hiper-textos (7); 2:1-10. Acessado em http://hiper-textos.mty.itesm.mx/num7_articulo2.pdf, em dezembro de 2006.
- Macedo-Rouet, M. (2003). Legibilidade de revistas eletrônicas de divulgação científica. Ci. Inf., Brasília;32(3):103-112.
- Maturana, H. E Vvarela, F. (2002). A Árvore do Conhecimento - As bases biológicas da Compreensão Humana. Editora Palas Athena. São Paulo.
- Morin E. (1997). Introducción al pensamiento complejo. Barcelona, Gedisa.
- Morin E. (2003). A cabeça bem-feita. Repensar a reforma reformar o pensamento. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil.
- Prigogine, I. (1996). Dos Relógios às Nuvens. In Schnitman, D. Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Prigogine, I. (2000). Ressonâncias e campos do saber. In Elkaïm, M. (org.). Terapia familiar em transformação. São Paulo. Summus Editorial.
- Ramos, R. (2000). Prefácio. In Lazzarotto, G. R., Rossi, J. S., Guareschi, N., Czermak, R., Silva, R. A. N., Guareschi, P. Comunicação & controle social. Petrópolis: Vozes.
- Sluzki, C. E. (2003). A rede social na prática sistêmica. Alternativas terapêuticas. São Paulo. Casa do Psicólogo.
- Thompson, J. B. (2002). Ideologia e cultura moderna. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes.
- Watkins, P.J. (1993). Statistical Measures of Reliability. In Watkins, P.J. (1993). Foundations of Clinical Research: Applications to Practice. Appelton and Lounge.
- Watzlawick, P., Beavin, J. H., Jackson, D. D. (1998). Pragmática da Comunicação Humana. São Paulo. Editora Cultrix.

**Mapeando argumentos de Mídia Impressa sobre
Mulheres, Drogas e Famílias.**

Rogério Lessa Horta

Marlene Neves Strey

Resumo

Este artigo apresenta um estudo com documentos de mídia impressa, do tipo análise argumentativa com produções textuais sobre mulheres, famílias e drogas. Foram selecionadas 12 edições da Revista Veja e todas edições diárias, relativas a 12 semanas, dos jornais Diário Gaúcho, Zero Hora e Correio do Povo, num total de 264 volumes. As semanas foram definidas por conveniência (possibilidade de obtenção dos volumes), num período entre outubro de 2005 e março de 2006. A equipe de pesquisa separou todos os artigos que falassem de Mulheres, Famílias e Drogas, num total de 128 textos. Destes, 38 textos passaram pela análise argumentativa. A análise foi interrompida pelos critérios de saturação e repetição. Dois conjuntos de dados são destacados: os argumentos estereotipados e os silêncios. A emergência de argumentos que remetem a estereótipos ou simplificações - algumas de gênero - incluiu, entre outras, o surgimento de distinção de sexo para categorias profissionais, a referência exclusiva a casamentos heterossexuais e a sugestão de apenas duas medidas terapêuticas, a hospitalização e a ordem médica de suspender o consumo. Entre os silêncios marcantes (temas que não foram mencionados), destacou-se a ausência de menção a qualquer participação do estado ou dos mercados (ordenamento político e econômico da sociedade) nos fenômenos ligados às drogas. Entendemos necessário um trabalho conjunto com setores da mídia, profissionais da saúde, da educação e das ciências sociais e população em geral para que se busque a produção de consensos que permitam estabelecer uma pedagogia inovadora e local, que trate destes temas. Fica, também, a recomendação de novos estudos.

Palavras-Chave: Gênero, Famílias, Drogas, Análise argumentativa

Abstract

This paper presents an argumentative analysis on printed media documents with texts talking about women, families and drugs. Twelve editions of *Veja Magazine* had been selected and all daily editions of the newspapers *Diário Gaúcho*, *Zero Hora* and *Correio do Povo* were examined for 12 weeks. The weeks had been defined by convenience (possibility of attainment of the volumes), in a period between October 2005 and March 2006. The research team separated all the articles that mention Women, Families and Drugs, in a total of 128 texts. Of these, 38 texts had passed for the argumentative analysis. Two findings are detached: the presence of old stereotypes and the silences (subjects that were expected and had not been mentioned). The main stereotypes are that we found distinction of sex for professional categories, only heterosexual marriages were mentioned and the therapeutical measures described were hospitalization and medical order to suspend the consumption. We propose a joint work with sectors of the media, health professionals, the education and social sciences and population so that if we search the production of consensuses that allow to establish local an innovative pedagogy. It is the recommendation that new studies follow the evolution of the here boarded phenomena.

Key-Words: Gender, Families, Drugs, Argumentative Analysis

Introdução

Thompson (2002) ensina que os meios de comunicação impactam os padrões de interação e que a mídia está posicionada na interface entre o estado e o mercado.

Para Henn (2002), jornalismo é também uma atividade sistêmica, por constituir-se como uma rede complexa de elementos e fenômenos em relação com outros sistemas. É possível pensar que a relação permanente de jornalistas com o meio permita conhecer, pelo estudo de seus textos, elementos constituintes do discurso do senso comum sobre o uso de drogas por mulheres e sobre como a família pode ser percebida nesse cenário.

Guareschi (2000), Thompson (2002) e Henn (2002) dão conta de que o que se produz e o que se distribui pelos meios de comunicação produz registros, memórias e sentidos, que são apropriados pelas comunidades e ganham o status de real. Assim, o processo opera como uma via de mão dupla, onde a argumentação expressa nas produções midiáticas se constitui e, simultaneamente, reconstitui sentidos atribuídos aos fenômenos do universo.

Este artigo apresenta dados oriundos de uma pesquisa com documentos de mídia impressa, que visa evidenciar a argumentação explícita em produções textuais sobre mulheres, famílias e drogas (Horta, 2006), sob uma perspectiva teórica embasada tanto nos estudos de gênero (Dupuis, 1989, Pateman, 1993, Sanahuja Yll, 2002) como na perspectiva sistêmico-complexa (Esteves de Vasconcelos, 2003, Morin, 2003).

Método

Trata-se de um estudo transversal, de caráter qualitativo, do tipo análise argumentativa, com documentos públicos – produções de mídia impressa.

Documentos

Foram tomadas, para este estudo, 12 edições da Revista Veja e todas edições diárias, relativas a 12 semanas, dos jornais Diário Gaúcho, Zero Hora e Correio do Povo. As semanas foram definidas por conveniência (possibilidade de obtenção dos volumes), num período entre

outubro de 2005 e março de 2006. Todos os volumes dos veículos escolhidos, nas semanas definidas, foram obtidos.

Por um procedimento denominado mineração de textos (MT) a equipe de pesquisa revisou todos os volumes e, com base numa relação de descritores dos temas em estudo, selecionou todos os artigos que falassem de Mulheres, Famílias ou Drogas. A MT resultou na indicação de ocorrência de 128 textos nos quais as três temáticas eram abordadas em conjunto, superando a estimativa de 80 textos, definida no estudo piloto realizado anteriormente. As categorias de descritores para a MT foram formatadas pela equipe de pesquisas durante as etapas de sensibilização e treinamento para o procedimento, com concordância inter-observadores estimada em 100 %.

Estes artigos foram agrupados segundo o veículo de comunicação do qual se originavam. Foram tomados um de cada grupo, por vez, por meio de sorteio. Assim foi feito, sucessivamente, até que a análise indicasse ter chegado ao um nível de saturação e repetição suficientes para que o processo fosse interrompido.

No momento em que cessou a análise, 38 textos haviam sido processados. A proporção de 11 artigos da Revista Veja, 11 de Zero Hora, 10 do Correio do Povo e 6 do Diário Gaúcho é semelhante à distribuição do conjunto de artigos que tratavam dos três temas segundo o veículo de publicação (Veja: 32 %, Zero Hora: 36%, Correio do Povo: 19 % e Diário Gaúcho: 13 %).

A distribuição dos artigos segundo o veículo de divulgação está, provavelmente, associada às características editoriais de cada órgão de imprensa: A Revista Veja é de circulação nacional, edição semanal, caráter predominante: comercial, investigativo e de opinião. Seus textos são, habitualmente, longos. Zero Hora tem circulação regional, edição diária e caráter predominantemente informativo, investigativo e comercial, com textos tanto longos quanto breves. Correio do Povo é mídia regional, de edição diária e caráter predominantemente informativo e comercial, com textos breves. Diário Gaúcho é veículo de abrangência microrregional, com edições diárias, de caráter predominantemente informativo, comercial e de impacto e textos breves. Tem em sua estratégia de inserção comercial a preocupação de se apresentar como mídia popular.

Procedimentos

Com base no proposto por Liakopoulos (2002) para a análise de argumentos, a cada texto selecionado foi procedida uma leitura global do texto e, numa segunda passagem, identificadas as principais proposições, cada uma desdobrando-se nos itens abaixo.

Dados: fato ou fatos que precipitam ou dão origem à proposição, à idéia que se organiza no discurso do sujeito.

Garantias: premissas que sustentam a legitimidade e a relevância dos dados que apóiam a proposição. A garantia explica o passo que se dá entre o dado apresentado e o argumento proposto.

Apoios: Podem ser informações objetivas ou objetivadas para dar apoio à proposição. Podem ser confundidos com os próprios dados que levam ao argumento.

Refutações: têm papel inverso ao dos dados e dos apoios; servem para eliminar, extinguir, refutar um argumento proposto. Pode funcionar como o prenúncio de condições em que o argumento não será válido.

A partir daí, o trabalho se desdobrou em:

aglutinação das partes de argumento encontradas (Síntese de argumentos);

leitura das partes em relação umas com as outras;

reapresentação dos argumentos predominantes, para o conjunto das temáticas e para cada uma, num meta-texto, onde já não se identificam mais os textos originários.

Resultados

Os mapas de síntese dos argumentos identificados serão apresentados numa versão simplificada, já com alguma elaboração e sistematização que o autor e a autora promovem. Mais adiante, um meta-texto integrando os focos temáticos do estudo será apresentado.

Mulheres

Os argumentos empregados em relação às mulheres foram reunidos em cinco grandes grupos: modo de apresentação das mulheres, as mulheres e o trabalho, as mulheres nas famílias, as mulheres e as SPA, e mulheres e outros temas. Neste quinto grupo apareceram argumentos que se referem a mulheres em relação a diversos tópicos: lazer, sedução e namoro, aparência, crimes, tragédia e morte.

Apresentação das mulheres

As mulheres foram apresentadas, no maior número dos artigos examinados, em associação a uma carreira profissional. Também foram mencionados como caracterizando mulheres à sua inserção em algum grupo ou papel familiar ou a aparência, a idade ou a nacionalidade.

Mulheres e trabalho

Em relação às carreiras, os argumentos encontrados foram agrupados em falas que descreviam as profissões relacionadas às mulheres, que descreviam as atividades exercidas por mulheres e um terceiro grupo que fala da prostituição.

A prostituição não foi nunca mencionada como profissão, mas como o autor e a autora considerem a atividade um trabalho, um meio de garantir a subsistência, o tema foi aqui incluído. Sobre essa atividade, além de ser apresentada como uma espécie de atividade complementar à carreira de modelo, para mulheres e para homens, foi também mencionado que se pode exercê-la em alto luxo, tanto no Brasil quanto no exterior e que ocorre, principalmente entre meninas mais novas, mais por necessidade de afeto que por dinheiro. Foi mencionado também que há, sempre, pessoas dispostas a explorar as modelos mais jovens neste sentido.

As profissões mencionadas e associadas a mulheres foram: cantora, repórteres, escritora, diretoras de TV, modelos, atrizes, professora, líder de ONG, gerente de RH, defensora pública, advogada, quem faz faxinas, arrumadeiras, aeromoça, secretária, relações públicas, presidente da ONG e conselheira tutelar. As profissões estão citadas como apareceram no texto, inclusive em relação estar no singular ou no plural.

Destacamos aqui que um texto apresentou algumas profissões no masculino (os garçons, os auxiliares de cozinha, os mensageiros) e uma única delas no feminino: as arrumadeiras. A construção do texto dava a entender uma distinção por sexo para as funções, mas não havia qualquer explicação neste sentido.

Nas carreiras, ou quando se falava delas, as mulheres foram citadas num grande leque de atividades: integrando CD de coletânea, sendo aprovada em primeiro lugar num concurso vestibular de engenharia, fazendo uma nova opção profissional, tendo destaque em programa de televisão, acompanhando o desenvolvimento de jovens, informando a política da empresa, sendo contratadas por ONG, publicando tese e apoiando ex-detentos. As mulheres, nesses textos, manifestam descontentamento com serviço ou produto que não está disponível, satisfação com o bom resultado obtido por um auxiliar, repúdio por maus-tratos sofridos por

colegas ou por elas próprias, além de orgulho de si e das outras pelo crescimento e aprendizado formal ou informal percebido.

Mulheres e famílias

Agrupamos os argumentos empregados em três grupos: papéis, configurações e atividades.

Os papéis descritos para mulheres foram de irmã, mãe, esposa (também mencionado como mulher), namorada, filha, cunhada e ex-cunhada.

Nas configurações familiares surge uma diversidade de arranjos. Foram mencionados grupos de irmãs e irmãos, casais heterossexuais (houve uma referência a um *beijo lésbico*), relações a três (um namorado e duas namoradas), casais heterossexuais e prole, filho ou filha com a mãe, casais heterossexuais e filha/o de outra relação e personagens da família estendida (cunhada e ex-cunhada).

As atividades ou comportamentos atribuídos a mulheres quando eram mencionadas em relação às famílias ou ao ambiente familiar foram ligadas à expressão de ciúme, morar com alguém, querer saber coisas, corrigir o marido, ter lazer, lamentar problemas ou sofrimentos, viver, mentir, trair, ser mantida afastada, submeter-se e cuidar da casa.

Mulheres e Drogas (SPA)

Quanto à SPA, os artigos citam mulheres mencionando situações de uso, tráfico e recusa ou negação da relação com elas.

Foram mencionadas situações em que mulheres são expostas publicamente em situações de abuso ou intoxicação por uso de álcool ou cocaína. O uso de SPA foi explicitamente associado às profissões de modelo e cantora. Foi mencionado uso de SPA por meninas adolescentes e foi dito que o uso de SPA significava liberdade, no passado e é relatada uma situação em que duas mulheres são acusadas de associação ao tráfico.

Há argumentos empregados para informar que as mulheres referidas não usam SPA, nunca viram SPA e que não receberam nenhuma oferta de SPA. Uma mulher foi citada por ter dito que não gosta do cheiro de quem toma pinga e outra disse que deixou o local ao ver que havia drogas lá. Foi mencionado que as pessoas que usam SPA se escondem, que não são todas as modelos que usam SPA e que a profissão não deveria ser associada às drogas.

Mulheres e outros temas

As mulheres aparecem em práticas de lazer, como aproveitar a praia (tomar banho de mar, ficar ofegante de tanto brincar, ser a primeira a entrar na água e planejar ficar o dia todo), fazer excursões e regressar de um baile.

Um artigo apresentava a idéia de que meninas não deveriam brincar com maquiagens ou jogos sensuais (mexer os quadris, por exemplo), mas deveriam *brincar de bonecas num*

mundo de sonhos. O argumento é encaixado num texto onde o autor supostamente pretende proteger as meninas de uma precocidade em práticas adultas. É mencionado que as meninas aprendem a seduzir em tenra idade e queimam etapas.

Sobre namoros e sensualidade, as mulheres aparecem em suas apresentações, vinculadas a namorados, ou são mencionadas como objeto de desejo de um jovem que estava impedido de namorar. Ocorreu uma menção a um *beijo lésbico*, ou seja uma manifestação de afeto homoerótica. Nada mais foi dito sobre este tema neste conjunto de artigos.

Algumas cenas ou situações trágicas foram descritas envolvendo mulheres: uma menina é abandonada num saco de lixo, num lago, mas é resgatada, algumas mulheres foram atropeladas, algumas morreram nesta situação ou em outros acidentes e uma lamenta a morte do irmão e diz não crer que os tiros fossem para ele.

As mulheres são descritas, também, com envolvimento em delitos, ora produzindo denúncias, ora sendo desmentidas, ora sendo confirmadas em suas denúncias, acusadas de prática criminosa, cometendo atos criminosos e sendo presas.

Aparência

As mulheres são citadas por serem lindas, bonitas ou confundidas com outra modelo famosa. São referidas também como as lindas acompanhantes do príncipe. São mencionados recursos para cuidar da aparência, como maquiagens, cirurgias plásticas e pintar os lábios. Além disso, há um texto que se refere a uma mulher como uma patricinha alienada e outro como mocinha ingênua.

Curiosidade

Chamou atenção o emprego de uma personagem feminina de histórias infantis para caracterizar e apresentar um homem, num dos artigos. Dizia-se que ele era como uma Cinderela. O curioso não é isto, mas o fato da interpretação dada à história, como sendo a narrativa de alguém de origem humilde que é adotado por uma família rica, enquanto Cinderela é a história de uma moça de origem rica, roubada e humilhada pela madrasta e suas filhas, que é salva daquela vida por um príncipe, encantado (lindo, forte, poderoso, rico e tudo mais que o encantamento possa descrever). A não ser pelo fato de descrever alguém que é acolhido em outro meio, a história parece deformada.

Famílias

O que foi dito sobre famílias nos textos estudados até aqui foi agrupado nas seguintes categorias de análise: composição dos grupos familiares, família e renda, a família e os cuidados, família comunidade.

A composição dos grupos familiares

As composições referidas nos artigos publicados nos veículos revisados neste estudo foram agrupados em: fratria, namoro e casamento, maternidade e paternidade, outras configurações.

Fratria agrupou todas as menções à relação entre irmãos e irmãs. Ocorreu a citação de irmandade definida por consangüinidade por apenas um dos genitores, não se sabe se pai ou mãe. O termo empregado foi *meio-irmão*.

Em namoro e casamento foram reunidos os argumentos apresentados sobre relacionamentos afetivos. Falou-se, predominantemente, de relacionamentos exclusivos (monogâmicos) entre homens e mulheres, sendo citada apenas uma vez, uma manifestação homoerótica, um beijo entre mulheres. Divórcio e casamentos que sucedem o divórcio não apareceram explicitamente, ainda que muitas famílias tenham sido descritas incluindo padrastos e madrastas.

O envolvimento de uma terceira pessoa com conotações afetivas foi mencionado diversas vezes, mas os argumentos empregados descreviam ciúme, infidelidade, traição e caracterizavam a relação como sendo fora do casamento, portanto, não integrada. Essa conotação se reproduziu mesmo em relatos onde relações afetivos e sexuais são descritos entre mãe e namorado da filha ou o inverso. Como a base destes argumentos era a não integração e a não validação dos comportamentos, eles não estão relacionados em novas configurações.

Maternidade e Paternidade surgem com notícias que descrevem mulheres em período gestacional, desejado ou não, reconhecimento de filho por pai e tanto pais quanto mães cuidando de filhos e filhas.

Outras configurações são situações em que os argumentos eram empregados de forma a descrever arranjos validados, distintos dos anteriores, como aqueles que incluem padrastos e madrastas e avós que cuidam de netos e netas. Foi mencionada também uma relação a três, em que um homem tinha duas namoradas.

Família, trabalho e renda

Aqui agrupamos as proposições, garantias, apoios e refutações que mencionavam idéias sobre inserção no mercado de trabalho e outras formas de garantir a subsistência individual ou dos grupos familiares. Foi mencionado o desemprego de pais, o conceito de

mobilidade social (quando o filho tem melhor condição que o pai), o fato de que famílias da elite oferecem mais oportunidades e uma cooperativa foi citada como sendo uma família, pois garantia trabalho e renda aos membros. Um artigo falava em *Golpe do Baú*, ou seja, uma pessoa (no caso uma mãe é citada) casa com alguém que tem boas condições financeiras para ser sustentada e ter acesso aos bens da outra pessoa.

O sucesso profissional dos indivíduos conecta este tópico com o dos cuidados, uma vez que apareceu referência a isto como fruto do trabalho dos pais (sem explicar se falava de pais e mães ou de pais homens).

Nos argumentos reunidos como relativos a cuidados, encontramos referências a tarefas específicas de cuidado e a problemas relacionados a tais tarefas. O cuidado foi muito mencionado sem outra especificação, apenas como um termo abrangente que parece designar ações em que alguém exerce zelo por outrem. A família é explicitamente vinculada à formação das crianças e dos jovens e é descrita como um centro de oferta de exemplos para os novos seres. Fala-se até que as crianças imitam as pessoas adultas, inclusive nos defeitos. São mencionados cuidadores substitutos, como pajens (pessoas contratadas) e familiares que não são pai ou mãe. É descrita uma forma especial de cuidado, que é a vigilância sobre o comportamento, tanto de crianças como de filhos adultos. São mencionadas ações de salvamento e resgate, que complementam a idéia da vigilância.

Cuidados

Em problemas ligados aos cuidados listamos situações mencionadas como sendo decorrentes de falha ou fracasso da função cuidadora das famílias: prostituição, gestação na adolescência, criminalidade e reincidência no crime, corrupção e assassinatos. As famílias não são mencionadas apenas por serem vítimas ou terem alguns de seus membros envolvidos nessas situações. Alguns artigos mencionavam grupos familiares articulados e organizados para a prática dos crimes e de outros comportamentos considerados indevidos.

Família e comunidade

Aqui vamos encontrar as situações de reação das famílias à violência, a função de representação social e comunitária da família e o reconhecimento público de algumas famílias e do conceito família.

Em reação reunimos os argumentos que falavam de situações em que familiares se mobilizaram para reagir ou expressar seu descontentamento com atos violentos, homicídio sofrido por um dos membros do grupo, acidentes de trânsito, mortes acidentais e procedimentos judiciais (soltura de um acusado) considerados indevidos.

O papel de representação apareceu quando famílias foram mencionadas como indicando, por sua manifestação singular, a vontade ou o gosto ou a preferência de toda a comunidade. Uma família é tomada como exemplo das demais em alguns artigos. A família também é citada como quem exerce uma ação que um ou alguns de seus membros têm de ter realizado, sem que os indivíduos sejam citados.

As famílias fazem sucesso, quer por se tratar de uma Família Real, quer pelo sucesso obtido com o sucesso dos filhos (que confirma a idéia de que o sucesso dos filhos é responsabilidade da família), ou por aparecer inúmeras vezes em filmes, seriados, novelas e outros programas de televisão. Conflitos familiares, especialmente conflitos conjugais, são muito mencionados e usados nos programas, principalmente nos de humor.

Drogas

As drogas (SPA) apareceram menos nos artigos estudados que os outros dois temas. Os argumentos encontrados foram agrupados segundo seu foco em: apresentação de SPA, acesso e uso, problemas com SPA e tratamentos para problemas com SPA.

As apresentações ou os tipos de SPA encontrados nestes textos foram drinks, bebidas (em geral), álcool, espumantes, maconha, cocaína, sedativos.

O acesso e uso de SPA foram muito mencionados, talvez com maior frequência que os argumentos que identificaram problemas decorrentes do uso.

O acesso esteve relacionado à moradia (*casa na vila tem droga por perto*), a eventos (festas, cerimônias, excursões, casamentos), à oferta, a pontos de distribuição (bares, quiosques, boates, beira-mar e outros locais), a pessoas conhecidas íntimas (marido, namorado, irmã) ou públicas (cantores, pessoas famosas, personagens de programas ou filmes de TV, modelos).

Em relação a problemas, cabe destacar que um argumento encontrado estabelece que o problema da violência não decorre do uso de SPA, mas do estabelecimento de inimizades, refutando a idéia de que um homem tenha sido assassinado por ser usuário de drogas.

Foram citados, como problemas decorrentes do uso de SPA, as situações em que não se obtém alívio ou benefício no consumo, aquelas em que há prejuízo no exercício de uma atividade (depoimento em juízo, direção de veículos) ou a perda da capacidade de se defender ou perceber um prejuízo. Aparecem também: comportamentos ilícitos, envolvimento policial, condenações, atropelamentos, acidentes, danos físicos (doenças, como a pancreatite por uso

de álcool) ou materiais, comprometimento do exemplo para os filhos, exposição pública e estigma.

Os problemas decorrentes do uso de SPA são mencionados como elementos explorados em programas de televisão, de forma atenuada, com humor e grande sucesso.

Encontramos textos que faziam menção a ações terapêuticas ou cuidados oferecidos a usuários de SPA. Foram referidos a hospitalização por problemas decorrentes do uso de SPA e a orientação dada por um médico para parar de fumar, uma interrupção do uso de cigarros por 3 meses e o abandono do consumo de bebidas alcoólicas.

Meta-texto

O meta-texto deste artigo foi construído com base na pergunta central do projeto de pesquisa que lhe deu origem (Horta 2006):

Mulheres e Drogas: O que as Famílias têm com isso?

As mulheres mencionadas aqui são lindas, têm lazer em suas vidas e cuidam de sua aparência com maquiagens e cirurgias plásticas. O interesse que despertam nos homens é mencionado muitas vezes. Chegaram a ser chamadas de ingênuas e alienadas, mas algumas passaram por situações trágicas (abandonos, acidentes e violências) e reagiram de modo bastante integrado e perspicaz e outras ficaram conhecidas por denunciarem crimes. Algumas se envolveram, elas próprias, com delitos e têm problemas com a lei.

Essas mulheres estão inseridas no mercado de trabalho, em setores diversos, realizando tarefas variadas, muitas com muito sucesso e reconhecimento, outras com problemas. A maior parte das carreiras mencionadas eram ligadas à expressão (música, arte, jornalismo, literatura e moda) ou a cuidados com pessoas (professora, arrumadeira, faxineira, aeromoça, secretária, conselheira tutelar, defensora e advogada). Encontramos também líderes de instituições, diretoras, presidentes de organizações e gerentes.

A prostituição é mencionada como uma atividade subjacente à carreira de modelo. Referida como prática comum, diz-se que pode ser de alto luxo. Também é mencionado que não é generalizada e que algumas meninas mais novas acabam sendo exploradas neste sentido.

As profissões de modelo e cantora também foram vinculadas ao uso de drogas, mas muitas mulheres foram referidas em situações ligadas às drogas. As substâncias mencionadas foram as bebidas alcoólicas, os sedativos (remédios), a maconha e a cocaína. Entre as bebidas, foram citados a cerveja e os espumantes. Se chega às drogas perto de casa, principalmente se a casa for em vila, em festas e eventos, nos pontos de distribuição e venda, ou por pessoas conhecidas, tanto íntimas quanto figuras públicas.

As mulheres também têm problemas com as drogas, principalmente a falta de benefício no uso, o prejuízo em atividades diversas, a diminuição da capacidade de se proteger, o prejuízo no exemplo que querem oferecer aos filhos, a exposição pública, o constrangimento, o estigma, comportamentos ilícitos, acidentes e adoecimento.

O uso de drogas e os problemas que ele traz aparecem em programas de TV, de forma branda, com bastante repercussão e sucesso em termos de audiência.

Para lidar com os problemas citados, são mencionados apenas hospitalizações e ordens médicas que sugerem a interrupção do uso.

Nas famílias referidas nestes textos encontramos irmãs, irmãos, meio-irmãos, cunhadas e ex-cunhadas, pais, mães, filhos e filhas, namorados e namoradas, maridos e esposas, madrastas e padrastos e avós. Tinha família só com mãe e as crianças, só o pai e o filho, a avó e o avô cuidando dos netos, só irmãos e irmãs, famílias grandes (com cunhadas e até ex-cunhadas) e pessoas vivendo sós.

Casais, sim, esses apareceram bastante. A conjugalidade nas famílias é sempre heterossexual. Uma única manifestação homoerótica foi citada, um beijo lésbico. Nem foi oferecido qualquer detalhe sobre o relacionamento. Nem todas as famílias são formadas por casais e as que o são, nem sempre são de primeiro casamento. Sabe-se disso porque há pessoas mencionadas como padrastos e madrastas, porque de separações, divórcios e recasamentos não se leu nada a respeito. Falou-se, sim, de infidelidade, relações extra-conjugais, filhos de outras relações e de relações conjugais com mais de duas pessoas, um namoro a três.

As famílias reagem às situações, protegem os membros dos grupos e têm um dom peculiar, o de, sozinhas, representarem a comunidade. Há artigos que citam uma família como capaz de refletir o desejo ou a preferência de uma população inteira.

As famílias aparecem muito relacionadas à preparação das pessoas, principalmente para o mundo do trabalho.

As famílias são também referidas como sendo quem cuida ou deveria cuidar de todas as pessoas, mas especialmente, de crianças e adolescentes.

A prostituição, a criminalidade, o uso de drogas, a corrupção e a gestação indesejada na adolescência são explicitamente mencionados como sendo decorrentes de falha no desempenho das tarefas de cuidado das famílias. Por outro lado, há famílias descritas como organizadas em torno do objetivo de cometer atos ilícitos.

Discussão

A quantidade de textos analisados foi suficiente para que pudéssemos bem demarcar os argumentos que mais se destacavam na relação que a mídia impressa mantinha com as mulheres, as famílias e as drogas no momento da publicação daquelas edições. É imprescindível o verbo no passado empregado aqui, para que se mantenha viva a esperança de que a construção de sentidos e representações, que constituem a cultura (Guareschi, 2000) seja um processo dinâmico e sobre o qual possamos exercer, continuamente, alguma influência.

Alguns achados deste estudo reafirmam esta possibilidade. A inserção das mulheres no mercado de trabalho, o destaque e o reconhecimento em funções públicas e de prestígio são exemplos de transformações geradas, sabe-se bem, com quanto esforço (Strey, 2001).

O processo de construção deste estudo foi lento e bastante rigoroso em termos de definição de procedimentos, escolha dos passos seguidos, seleção de textos e preparação para a realização do processo de análise (Liakopoulos, 2002). A complexidade e a riqueza dos dados já extraídos certifica-nos de que o caminho está bem percorrido.

Um exame detido poderá destacar que a síntese de argumentos apresentada e que permite a construção do meta-texto, não explicita os itens em que se desdobram os argumentos (Liakopoulos, 2002). Não se trata de ter abandonado a estratégia escolhida, mas de limitações relacionadas ao tamanho do artigo. Com o volume de textos analisados, a apresentação de um mapa detalhado dos argumentos, com a formação de meta-textos para cada temática e sua integração num texto final tornaria nosso artigo demasiado longo. As proposições, como as explicitamos no projeto de pesquisa (Horta, 2006) identificam a idéia central que o texto transmite, segundo quem o recebe. Assim, as sínteses de argumentos preparadas para este artigo, partiram das proposições em cada temática, agregando, a partir dali, as garantias, os apoios e as refutações, com o cuidado de transformar o conjunto de argumentos num novo texto, único e distanciado dos artigos originais, mas sem descaracterizar os sentidos percebidos na sua leitura. O meta-texto preserva e articula os focos argumentativos do conjunto dos artigos analisados.

Duas constatações marcaram o processo analítico deste material e pretendemos destacá-las: a emergência de antigas estereotípias - algumas de gênero - e silêncios marcantes.

Algumas estereotípias serão destacadas por sua relevância:

- distinção de categorias profissionais segundo o sexo – ainda existem categorias mencionadas como sendo de mulheres ou de homens, como *as arrumadeiras*. As atividades expressivas e de cuidados são mais mencionadas, mas diversas outras foram citadas;

- a prostituição foi citada como uma atividade paralela a algumas profissões, principalmente as expressivas (música, cinema, moda);

- casamentos quase exclusivamente heterossexuais – casais mencionados envolviam quase sempre um homem e uma mulher;

- poucas medidas terapêuticas mencionadas – apareceram hospital e orientação médica para interromper o uso;

- mulheres têm que ser bonitas – eram destacados atributos estéticos e de sensualidade e medidas para se obter um status de beleza (maquiagem, cirurgias plásticas e outras);

- *meninas brincam de bonecas*;

- as famílias protegem e promovem os indivíduos e representam a comunidade. Se algo vai mal, a família falhou.

Registramos alguns silêncios, destacados por oposição às estereotípias citadas: relações homoeróticas, relações igualitárias entre mulheres e homens, novas configurações familiares e opções terapêuticas em problemas com drogas, entre outras.

Sobre relacionamentos homoeróticos, por exemplo, nada se falou na totalidade dos artigos, exceto a menção a um beijo lésbico. Beijo este mencionado sem qualquer proximidade com qualquer mensagem que o aproximasse do conceito família. Persistimos na formação de grupos familiares despreparados para orientar e acompanhar seus filhos e suas filhas na descoberta e no melhor proveito de suas sexualidades, pois não contamos com essa possibilidade. Góis (2003) e Córdova (2004) tratavam deste tema e mencionavam o silêncio de várias formas sobre a vida afetiva e sobre a sexualidade de gays e lésbicas. Mas o que a ordem social poderia, ainda, ter contra relações homoeróticas. O que (não) encontramos aqui sugere que a nossa ordem social ainda está fundada nas estratégias de produção e apropriação de bens e valores, que depende da geração de novos seres (força de trabalho e poder de consumo), o que excluiria relações voltadas à satisfação e ao prazer das pessoas. Aliás, filhos(as) e irmãos(ãs) aparecem em grande profusão nos textos de mídia e, repetidamente, são designados para identificar personagens: irmã de fulano, irmão de beltrano, estava com os irmãos, levava as filhas, entre outras formas. Este padrão reserva, também, papéis e poderes distintos para mulheres e homens nos grupos familiares.

Quanto às diferenças entre os sexos, Heritier (2004) mostra que são construtos que se tornam implícitos, que não vêm à consciência e nem por isso deixam de operar em nossa

subjetividade. Aqui encontramos as sugestões de que mulheres sejam sempre belas e atraentes objetos de desejo e de que meninas brinquem de boneca. É curioso, mas é produção textual contemporânea, reflexo provável de manifestações como as descritas pela autora, mas que, indubitavelmente, reafirmam sua própria sedimentação e dão sustentação a padrões similares. Estes padrões vão constituindo e modificando as concepções acerca da estrutura familiar (Strey, 2007) e têm estado associados à perpetuação de comportamentos específicos, como o exercício da força pelo homens, que dá origem a práticas como a violência doméstica (Strey, 2006).

Varikas (2003) afirma que a ordem doméstica tradicional e a submissão das mulheres estão inscritas na verdadeira origem da república, sendo, portanto, muito difícil transformar as relações de trabalho e as configurações dos domicílios. Abramo (2004) registrava a manutenção das mulheres como uma força de trabalho secundária na América Latina. Mesmo quando é uma profissão de muito destaque, ganha conotações pejorativas. Neste estudo, isto ocorre pela associação com a prostituição ou com o uso de drogas. São recursos que recolocam esta força de trabalho como secundária, por mais destaque que tenha. O que parece um erro singular e isolado, como, registrar a ocupação de arrumadeira no feminino e as demais funções no masculino na mesma notícia, ainda que quaisquer delas pudessem ser exercidas tanto por homens quanto por mulheres, ganha um sentido meteórico se o espírito de quem lê se deixa tocar pela preocupação com a formação de sentidos nas relações de gênero.

Fizemos questão de registrar as citações sobre prostituição como trabalho nos resultados, mas nunca houve uma definição desta atividade como uma profissão, em nenhum dos textos examinados. Prostitutas nunca foram mencionadas como trabalhadoras. Este é um exemplo de silêncio que fala. Fala porque está sendo expressivo ao mencionar a atividade e fala por não defini-la como trabalho, mas, freqüentemente, como um problema ou uma falha que as pessoas cometem, um erro.

Um grande silêncio passa quase despercebido. O sistema, um conjunto quase sempre silencioso de preceitos e normas que a tudo regem e ordenam. O sistema é o que aglutina os modelos e referenciais que definem o ordenamento social, político, econômico e jurídico sob o qual vivemos todos e todas. Não é curioso que em textos de mídia impressa, distribuídos à população geral, ao tratar de temas que relacionam mulheres, famílias e drogas, não se fale uma só palavra que explique os fenômenos destes campos em relação ao ordenamento social e econômico? Então, os problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas são decorrência exclusiva da falha das famílias na tarefa de cuidar? Ou são problemas direta e exclusivamente atribuíveis aos indivíduos que deles padecem?

Tudo isso que mencionamos até aqui vai formando registros, que geram sentidos e vão sendo adotados como verdades, constituindo a cultura em que vivemos (Guareschi, 2000). Henn (2002) registra que a produção midiática flutua e opera por surtos. Isso, em parte, ajudaria a entender alguns silêncios. Poderiam ser dados ou fatos excluídos daquele momento da mídia. Mas isso não explica os silêncios embutidos nas falas, como limites dentro dos quais a argumentação se produz.

Não se espere que no breve espaço reservado a uma única matéria todas as explicações sejam adequadamente detalhadas, mas, quando se percebe que na análise conjunta de textos que se referem a Mulheres, Drogas e Famílias, que citam problemas decorrentes do uso de SPA, as duas únicas ações mencionadas como possibilidades terapêuticas são a hospitalização e a orientação médica de suspensão do uso da substância, isso parece mais que um surto. A produção textual analisada inclui essas duas opções e trata as demais como se não existissem. Silva et al., (2003), Ribeiro et al., (2004), Souza e Siqueira, (2005), Siqueira, Garcia e Souza, (2005) e Gigliotti e Laranjeira, (2005) são alguns exemplos de artigos recentes da literatura científica que ilustram formas diversas de abordagem e atendimento multidisciplinar e ambulatorial dos transtornos por uso de substâncias. Se pensarmos nos termos definidos pela perspectiva da redução de danos (Cruz, Saad e Ferreira, 2003, Dias et al., 2003), ampliamos ainda mais os horizontes. É como irmos na direção do que Morin (2003, p. 13) chama de abordagem de realidades polidisciplinares. Situações complexas geram opções diversas e alternativas complexas. Isso não se percebe na construção de sentidos da mídia estudada quando aborda o tratamento dos problemas decorrentes do uso de SPA.

Uma idéia surgiu quando analisávamos estes dados. Uma explicação para este silêncio pode estar nos próprios textos. Despertou nossa curiosidade a facilidade com que famílias são chamadas a representar a comunidade. Isso está referido nos resultados. Algumas famílias, singularmente, respondem por toda a população, como se válida fosse a representatividade a elas atribuída. Essa representação não pode ser validada por lógica matemática alguma. Não seria possível que uma única família representasse uma amostra significativa de uma população (Callegeri-Jacques, 2003). Minuchin (1982), por outra perspectiva, pode fazer essa idéia ter sentido. Ele afirmava que as famílias representam e reproduzem os movimentos da sociedade. No mesmo sentido, Morin (2003, p. 94) cita o princípio hologrâmico, segundo o qual a parte está no todo, mas o todo está, também, inscrito na parte. A sociedade está inscrita em cada indivíduo e em cada família através da linguagem, da cultura e das normas. Assim, não só encontramos representatividade social e comunitária de uma única família, como percebemos o papel retro-alimentador que a mídia exerce na sustentação de modos de vida.

Para ir além, este arranjo permite entender porque as famílias são tão freqüentemente responsabilizadas pelo que transcorre aos indivíduos que as integram. Nos resultados aqui apresentados isto aparece: os problemas decorrentes do uso das drogas, a recorrência em atividades criminosas e a exploração de modelos na prostituição são atribuídos a falhas na tarefa de cuidar das famílias. Se as famílias representam integralmente as comunidades, todas as falhas e deficiências assumidas pelos grupos familiares serão atribuíveis ao ordenamento social ou aos processos culturais e políticos da sociedade. Mas um representante não necessariamente assumiria as falhas de seu representado, a não ser que um interesse maior o leve a isso. É função da família proteger seus integrantes e, para isso, protege o modo de vida instituído e todas as instituições a ele relacionadas. Segundo Minuchim (1982), a família é a última a mudar. Pelo que percebemos, a família contribui para que não se mude, com uma ressalva, a de que a estabilidade que tranqüiliza também é um construto social, um sentido atribuído e que é absorvido como verdade.

Esteves de Vasconcelos (2003) fala de retro-alimentação dos sistemas vivos e define saltos qualitativos como aqueles que se produzem por estímulos capazes de mover um sistema para longe do equilíbrio, produzindo novos arranjos. Provisoriamente, o que ocorre ao autor e à autora, é trabalhar no sentido de constituir uma ampla pedagogia das famílias, a exemplo do que Strey (2006) propunha como reação à pedagogia da violência. Trata-se de produzir um acúmulo de pequenas reflexões e reações, que expressem nosso descontentamento com dados como os que ainda emergem neste estudo, convencendo indivíduos e comunidades de que mudar faz bem. Pequenas provocações, reflexões em conta-gotas, essa talvez seja a proposta do momento, adequada a um tempo de aparente liberalidade.

Esteves de Vasconcelos (2003) e Morin (2003) falam de construção conjunta de saberes e do conhecimento, de novos modos de ensinar e aprender. É importante registrar o distanciamento que algumas proposições de mídia mantêm de registros bem sólidos em mídia científica, como as diversas opções terapêuticas em transtornos por uso de SPA. Talvez este seja outro silêncio a examinar.

Considerações Finais

O que as famílias têm, então, com o uso de substâncias psicoativas que as mulheres fazem na atualidade?

Emerge dos textos analisados, por duas vias, o destacado papel que as famílias exercem de proteção dos sistemas político e econômico vigentes, na atualidade, pela responsabilização unilateral. Uma das vias pelas quais isso é percebido é a relação de argumentos que situam mulheres usuárias como integrantes de grupos familiares, logo, destes grupos dependeria a evitação daqueles comportamentos ou, de outro modo, o comportamento se deveria a problemas da esfera intragrupal. A outra via, que completa esta percepção refere-se ao imenso silêncio quanto à inserção dos grupos familiares numa trama social mais ampla. As famílias estão descontextualizadas. Pode-se dizer que as mulheres e as famílias estão abandonadas, sem articulação com tecidos sociais mais amplos quando se argumenta, em mídia impressa, na atualidade, sobre o uso de SPA.

É absolutamente recomendável que projetemos uma nova pedagogia para as famílias. No que tange às mulheres e às substâncias psicoativas, o exemplo do que já se propôs para a violência é perfeitamente aplicável: uma nova pedagogia das famílias e para as famílias. A proposta incluiria a redefinição da alocação das famílias no tecido social, não mais numa idéia de célula individualizada, mas de parte ligada, que dá seguimento e movimento de modo articulado a uma dimensão mais ampla. Família, mercados e comunidade não são entes estranhos uns aos outros.

Entendemos necessário que este trabalho seja conjunto com setores da mídia, profissionais da saúde, da educação e das ciências sociais e população em geral, na direção da produção de consensos que permitam estabelecer uma abordagem inovadora e local, que trate destes temas, considerando as realidades de mercado de consumo, do mercado de trabalho e das contribuições da economia, da política, da sociologia, da comunicação, da antropologia e de outras áreas do conhecimento, além das que habitualmente tratam destes temas.

Referências

- Callegari-Jaques, S.M. (2003). Bioestatística Princípios e Aplicações. Porto Alegre. Artmed.
- Córdova, L. F. N. (2004). “Amor sem vergonha” a vida conjugal de gays e lésbicas na comunidade do Ratonos – Ilha de Santa Catarina. In Lisboa, M. R. A. e Maluf, S. W. Gênero, cultura e poder. Florianópolis. Mulheres.
- Cruz, M. S., Saad, A. C., Ferreira, S. M. B. (2003). Posicionamento do Instituto de Psiquiatria da UFRJ sobre as estratégias de redução de danos na abordagem dos problemas relacionados ao uso indevido de álcool e outras drogas. J Bras Psiquiatr. 52(5):355-362.
- Dias, J. C. et al. (2003). Redução de danos: posições da Associação Brasileira de Psiquiatria e da Associação Brasileira para o Estudo do Álcool e Outras Drogas. J Bras Psiquiatr 52(5):341-348.
- Dupuis, J. (1989). Em Nome do Pai - Uma História da Paternidade. São Paulo. Ed. Martins Fontes.
- Esteves de Vasconcelos, M. J. (2003). O Pensamento Sistêmico. Ed. Papyrus.
- Gigliotti, A., Laranjeira, R. (2005). Habits, attitudes and beliefs of smokers in four Brazilian capitals. Rev Bras Psiquiatr. 27(1):37-44.
- Guareschi, P. (2000). A realidade da comunicação – visão geral do fenômeno. In Lazzarotto, G. R., Rossi, J. S., Guareschi, N., Czermak, R., Silva, R. A. N., Guareschi, P. Comunicação & controle social. Petrópolis: Vozes.
- Henn, R. (2002). Os Fluxos da Notícia. São Leopoldo. Editora Unisinos.
- Héritier, F. (2004). Janos de duas faces: implicações conceituais da fertilidade feminina. In Rial, C. S. M. e Toneli, M. J. F. Genealogias do silêncio: feminismo e gênero. Florianópolis. Mulheres.
- Horta, R. L. (2006). Mulheres e Drogas: O que a família tem com isso? Argumentos do discurso contemporâneo. Projeto de Tese apresentado ao Programa de Pós Graduação em Psicologia da PUCRS. Porto Alegre.
- Liakopoulos, M. (2002). Análise Argumentativa. In Bauer, M, Gaskell, G. (org.). Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som. Um Manual Prático. Petrópolis. Editora Vozes.
- Minuchin, S. (1982). Famílias Funcionamento e Tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas.

- Morin E. (2003). A cabeça bem-feita. Repensar a reforma reformar o pensamento. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil.
- Pateman, C. (1993). O Contrato Sexual. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.
- Sanahuja Yll, M. E. (2002). Corpos Sexuados, objetos y prehistoria. Ediciones Cátedra. Madrid.
- Silva V. et al. Brazilian Study On Substance Misuse In Adolescents: Associated Factors And Adherence To Treatment. Rev Bras Psiquiatr: 25(3):133-138, 2003.
- Siqueira, M. M., Garcia, M. L. T., Souza, R. S. (2005). O impacto das faltas às consultas em um programa de dependentes de álcool. J Bras Psiquiatr 54(2):114-119.
- Souza, R. S., Siqueira, M. M. (2005). O processo de enfermagem na assistência a pacientes com dependência de álcool. J Bras Psiquiatr 54(3):228-233.
- Strey, M. N. (2001). Será o século XXI o século das mulheres? In Strey, M. N. et al (org.) Construções e perspectivas em gênero. São Leopoldo. Unisinos.
- Strey, M. N. (2006). Família e pedagogia da violência. Pensando Famílias; 10(1):117-132.
- Strey, M. N. (2007). Família, Gênero e Sociedade. In Strey, M., Silva Neto, J.A., Horta, R. L. (org.). Família e Gênero. Porto Alegre. EDIPUCRS.
- Thompson, J. B. (2002). Ideologia e cultura moderna. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes.
- Varikas, E. (2003). Naturalização da dominação e poder legítimo na teoria política clássica. estudos feministas, 11(1): 171-193

Considerações Finais

Os estudos exploratórios, a revisão da literatura, os procedimentos de sensibilização e preparação da equipe que auxiliou na pesquisa e o próprio estudo piloto foram antecipando o que o estudo principal parece ter conseguido demonstrar. Nestes movimentos iniciais, além de verificar que os procedimentos propostos para o estudo eram viáveis, foram já sendo reunidos dados com os quais operamos até agora.

Foram quatro anos de percurso, partindo da proposta de uma compreensão histórico-crítica de fenômenos que se apresentam em setting clínico e que levou à formulação de uma diretriz, a Clínica Engajada. Foi um vôo difícil, com poucos campos de pouso e poucas centrais de reabastecimento. Foram poucos os artigos encontrados que dão conta da aproximação entre mulheres e SPA. Os que surgiam eram baseados em múltiplos vetores de análise e em conteúdos e instrumentos originários de diferentes áreas do conhecimento. Nem a mídia especializada em gênero trata do assunto drogas, nem a mídia especializada em drogas abre muito espaço para as especificidades do uso por mulheres.

O que fui encontrando pelo caminho foi formando a convicção de que as mulheres estão usando SPA e cada vez mais. Da revisão da literatura especializada e brasileira, percebi que a tendência a incremento nos indicadores de consumo de SPA por mulheres não é acompanhada de aumento proporcional das vagas para mulheres em serviços especializados em TUSP. Curioso, principalmente porque gera preocupações específicas entre colegas e equipes que estão estudando os riscos deste comportamento.

Com frequência ouvimos que as drogas estão associadas a comportamentos violentos e que seus autores o fazem por estar sob efeito das SPA. Não me detive nesta análise, apenas esbarrei na informação, mas há uma curiosa conjunção de dados aqui: se as mulheres usam SPA e cada vez mais, porque não há um correspondente aumento dos indicadores de violência e comportamentos delinquentes por mulheres. Há, provavelmente, outras variáveis a serem consideradas e que atuam tanto em relação ao consumo de SPA quanto em relação aos comportamentos violentos. Isso me remeteu de volta à curiosidade sobre a lacuna em que gênero e SPA se encontram. Não haveria determinantes de gênero nestas especificidades? Parece razoável especular sobre o futuro desta variável à medida que as mulheres ocupem espaços e atividades com maior liberdade para a expressão de comportamentos violentos. Eis aqui um campo que se abre para estudos futuros. É certo que o estudo dos comportamentos em relação às SPA exige uma redefinição do modelo teórico empregado e isso aparece

quando se percebe o interesse pelo estudo de variáveis como crenças e filiação religiosa neste campo, mas, novamente, não por estudos de gênero.

Os estudos de gênero remetem, necessariamente, à relação entre os domínios público e privados. Visitar o espaço de interlocução entre agentes públicos e privados foi uma decisão estratégica, na tentativa de entender parte de um silêncio que recorre quando as temáticas que direcionaram esta pesquisa se encontram. A partir de um roteiro de pesquisa definido e com ferramentas de trabalho testadas, percebo, nos argumentos empregados em mídia impressa sobre mulheres, drogas e famílias, mecanismos de controle social orientados por interesses políticos e econômicos que levam à manutenção das mulheres como profissionais (ou seres) de segunda grandeza, o mercado de SPA apenas com conotações positivas e as famílias como responsáveis únicas pelos insucessos e dificuldades da vida, inclusive as que envolvem a inserção das mulheres no mercado de trabalho.

Se nos guiarmos pelos argumentos preponderantes na produção midiática estudada, diríamos que vivemos numa sociedade heterossexual, onde ter filhos que não usem drogas é muito importante, onde meninas brincam de boneca e onde alguns trabalhos são típicos de homens e outros de mulheres, mas seria melhor que as mulheres ficassem em casa, já que são melhores em atividades expressivas ou de cuidado, mas sendo sempre muito bonitas e sedutoras. Fico em dúvida se a prostituição é desejada ou repelida, mas tenho a impressão de que ocorrem as duas coisas ao mesmo tempo. Prostituição não é trabalho pois sua principal função é descaracterizar e desvalorizar o sucesso profissional de algumas mulheres.

As SPA também aparecem como elementos de desvalorização das mulheres. Mesmo sendo produtos, com espaço garantido e com difusão e consumo assegurados pelas próprias famílias que, por exemplo, confirmam as práticas agradáveis associadas ao consumo de SPA, aparecem associadas a mulheres públicas, como sinal de demérito.

Articulando mulheres, famílias e drogas, recompomos a pergunta original:

- O que as famílias têm, então, com o uso de substâncias psicoativas que as mulheres fazem?

Ao que parece, as famílias protegem o estado e o mercado. Nenhum documento analisado relacionava quaisquer dos fatos narrados à ordem política ou econômica vigente. Indivíduos e famílias são descritos como parte dos problemas decorrentes do uso de SPA e são identificados problemas diversos, como falhas de ordem estrutural, de configuração, de dinâmica ou de tarefas da vida familiar. Estes problemas são relacionados ao uso de SPA.

Além disso, as famílias preparam o ingresso de mulheres – e também de homens - no mundo e nos mercados. É compreensível que se queira um jogo de regras conhecidas e com o maior volume possível de postos e de produtos. Disso dependem os mercados. As famílias fazem esta preparação tanto protegendo os mercados e a república, quanto operando diretamente na aproximação de indivíduos e SPA, normalizando seu consumo e o convívio com a publicidade das SPA, por exemplo.

As famílias assumem o ônus por incluírem seres humanos nos mercados de consumo e, nele, no consumo das SPA. Este mercado tem um produto largamente difundido e facilmente encontrado.

Fica difícil, porém, imaginar que as famílias se reúnam e, objetivamente, deliberem encobrir um ordenamento social com tantos prejuízos. Esta seqüência transparece uma lógica linear, nada recursiva. Não estão presentes os movimentos de retro-alimentação, intrínsecos aos sistemas vivos. Percebo aí, então, o impacto de velhas estereotipias e dos silêncios de mídia. A família é, acima de tudo, uma comunidade de representações, onde seres humanos vão construindo narrativas que ganham status de realidade e esta realidade os guia. No pouso sobre as idéias publicadas em artigos que falavam de mulheres, famílias e drogas, percebi que a estabilidade é a melhor tradução para os silêncios. A representação que a família exerce busca a estabilidade. As mudanças são incorporadas quando as instituições conseguem absorvê-las, caso contrário são atribuídas a grupos menores (família) ou aos indivíduos, como desvios particulares. As famílias protegem o estado e os mercados de modo deliberado, sim, mas são, também, levadas por este ordenamento, uma vez que o fluxo de sentidos produzidos de outros modos e por outras fontes, recompõe e dá sentido aos sentidos que geram os conceitos e ordenamento familiar.

Ao pensar em fluxos e movimentos, parece recomendável que as mulheres e o movimento de mulheres prestem especial atenção ao tema das drogas, articulando ações capazes de promover a ruptura de um padrão de silenciamento e secundarização das mulheres e de sua inserção no mercado de trabalho e nos mercados de consumo, além da que afeta a maioria dos fenômenos relacionados às mulheres. O silêncio sobre a relação entre mulheres e drogas é como uma mina deitada sob o solo por onde avançam as mulheres com suas conquistas.

Proponho que seja estimulado o aprimoramento dos processos de comunicação e provimento de acesso à informação, especialmente direcionado às mulheres.

Uma nova pedagogia para as famílias é, também, necessária a fim de rever sua relação com a inserção social das mulheres e com o consumo das substâncias psicoativas, a exemplo do que já se propôs para a violência. É importante que este trabalho seja conjunto entre população e profissionais da mídia, da saúde, da educação e das ciências sociais, além de outras áreas, na busca de consensos que permitam estabelecer uma pedagogia inovadora e local. A nova pedagogia começa pelo convencimento das pessoas de que consensos provisórios construídos coletivamente podem ser melhores e mais razoáveis do que leis e regras perenes.

Fica a recomendação de novos estudos que permitam acompanhar a evolução dos fenômenos aqui abordados e melhor dimensionar a proximidade ou o afastamento existentes entre a mídia e a produção científica.

Referências – Relação Conjunta

Apresento aqui a relação completa de documentos citados no projeto e nos artigos que compõem este volume, com a intenção de facilitar eventual consulta ou busca de quaisquer das obras mencionadas.

- Adena, M.S., Speller, M.R. (2001). A psicanálise e as novas configurações familiares. Pulsional revista de psicanálise, p.14(144):49-59 .
- Aldrighi, J. M., Alecrin, I. N., Oliveira, P. R. de et al. (2005). Smoking and earlier menopause. Rev. Assoc. Med. Bras. [online]. Jan./Feb, vol.51, no.1 p.51-53. <http://www.scielo.br/> Acesso em 11 de novembro de 2005.
- Almeida, A. et al. (2003). Ser Pai: A função paterna e o princípio da realidade. Pensando Famílias. 5(5): 69-74.
- Almeida, S. P., Silva, M. T. A. (2003). Ecstasy (MDMA): Effects and patterns of use reported by users in São Paulo. Rev Bras Psiquiatr: 25(1):11-17.
- Amaral, R. A., Malbergiera, A. (2004). Avaliação de instrumento de detecção de problemas relacionados ao uso do álcool (CAGE) entre trabalhadores da Prefeitura do Campus da Universidade de São Paulo (USP) – Campus Capital. Rev Bras Psiquiatr: 26(3):156-163.
- Andolfi, M. et al. (2002). A Crise do Casal - Uma Perspectiva Sistêmico-relacional. Porto Alegre: Editora Artmed.
- Araújo, M.F. (2002). Amor, Casamento e Sexualidade: Velhas e Novas Configurações. Psicologia Ciência e Profissão., 22(2):70-77.
- Baltiere, D. A., Andrade, A. G. (2003). Eficácia do acamprosato no tratamento ambulatorial de dependentes de álcool. Rev Bras Psiquiatr: 25(3):156-159.
- Baptista, M. C. et al. (2002). O uso do êxtase (MDMA) na cidade de São Paulo e imediações: um estudo etnográfico. J Bras Psiquiatr 51(2):81-89.
- Barbosa, P. C., Dalgalarrodo, P. (2003). O uso ritual de um alucinógeno no contexto urbano: estados alterados de consciência e efeitos em curto prazo induzidos pala primeira experiência com a ayahuasca. J Bras Psiquiatr 52(3):181-190

- Barboza, C. Z. et al. (2003). A Influência das Possibilidades de Respostas em questionários na interpretação de fatos sociais. Porto Alegre. IV Salão de Iniciação Científica.
- Berlinguer, G. A (2003). Ciência e a Ética da Responsabilidade. In NOVAES, A. Homem Máquina. Rio de Janeiro. Companhia das Letras.
- Benzato, C., Loper, A., Azevedo, R. (2004). Naltrexona na dependência de álcool: ensaio clínico aberto. J Bras Psiquiatr 53(2):134-138.
- Borini, P., Guimarães, R. C., Borini, S. B. (2003). Usuários de drogas ilícitas internados em hospital psiquiátrico: padrões de uso e aspectos demográficos e epidemiológicos. J Bras Psiquiatr 52(3):171-179.
- Bucher, J.S.N.F. (1999). O casal e a família sob novas formas de interação. In FÉRES-CARNEIRO, T. (org.) Casal e Família - entre a tradição e a transformação. Rio de Janeiro. NAU Editora,
- Callegari-Jaques, S.M. (2003). Bioestatística Princípios e Aplicações. Porto Alegre. Artmed.
- Camps, V. (1998). El siglo de las Mujeres. Madrid. Ed. Cátedra. Universitat de Valencia.
- Carlini, E. A. et al. (org.) (2002). I Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil. São Paulo. CEBRID.
- Carlini, E. A. (2003). Redução de Danos: uma visão internacional. J Bras Psiquiatr 52(5):335-339.
- Carvalho, L. F., Dimenstein, M. (2004). The health attention model and the use of anxiolytic by women. Estud. psicol. (Natal). [online]. Jan./Apr., vol.9, no.1 p.121-129. <http://www.scielo.br/> Acesso em 11 de novembro de 2005.
- Castells, M. A., Furlanetto, L. M. (2005). Validity of the CAGE questionnaire for screening alcohol-dependent inpatients on hospital wards. Rev Bras Psiquiatr. 27(1):54-57.
- Clajus, T. E. G., Queiroz, M. S. (2004). Prevenção contra o uso e o abuso de drogas: abordagens em debate. J Bras Psiquiatr 53(2):90-99.
- Conte, M. (2003). A Clínica Psicanalítica com toxicômanos: O “Corte & Costura” no enquadre institucional. Santa Cruz do Sul: EDUNISC.
- Córdova, L. F. N. (2004). “Amor sem vergonha” a vida conjugal de gays e lésbicas na comunidade do Ratoes – Ilha de Santa Catarina. In Lisboa, M. R. A. e Maluf, S. W. Gênero, cultura e poder. Florianópolis. Mulheres.

- Costa Bueno, W. (2003). A propaganda de álcool merece uma sacudida. Ah, se merece... Disponível em: www.comunicacaoempresarial.com.br/artigowilbuenopropagandabebidas acesso em 27 de junho de 2003
- Costa e Silva, V. L., Koifman, S. (1998). Smoking in Latin America: a major public health problem. Cad. Saúde Pública. [online]. vol.14 suppl.3, p.109-115. Disponível em: <http://www.scielo.br/>. Acesso em 11 de novembro de 2005.
- Crippa, J. A. et al. (2005). Efeitos cerebrais da maconha – resultados dos estudos de neuroimagem. Rev Bras Psiquiatr.27(1):70-78,
- Cruz, M. S., Silva Filho, J. F. (2005). A formação de profissionais para a assistência de usuários de drogas e a constituição de um novo habitus de cuidado. J Bras Psiquiatr. 54(2)120-126.
- Cruz, M. S., Saad, A. C., Ferreira, S. M. B. (2003). Posicionamento do Instituto de Psiquiatria da UFRJ sobre as estratégias de redução de danos na abordagem dos problemas relacionados ao uso indevido de álcool e outras drogas. J Bras Psiquiatr. 52(5):355-362.
- Cunha, P. et al. (2004). Alterações neuropsicológicas em dependentes de cocaína/crack internados: dados preliminares. Rev Bras Psiquiatr: 26(2):103-106.
- Dalgalarondo P. et al. (2004). Religião E Uso De Drogas Por Adolescentes. Rev Bras Psiquiatr: 26(2):82-90.
- Dalgalarondo P. et al. (2005). Jovens Pentecostais E Espíritas Em Comparação A Católicos: Uso De Álcool E Drogas E Saúde Mental. J Bras Psiquiatr 54(3):182-190.
- Dias, J. C. et al. (2003). Redução de danos: posições da Associação Brasileira de Psiquiatria e da Associação Brasileira para o Estudo do Álcool e Outras Drogas. J Bras Psiquiatr 52(5):341-348.
- Dupuis, J. (1989). Em Nome do Pai - Uma História da Paternidade. São Paulo. Ed. Martins Fontes.
- Edwards, G., Marshall, E. J., Cook, C. C. H. (1999). O tratamento do Alcoolismo – Um guia para profissionais da Saúde. 3ª. Edição. Porto Alegre. ArtMed.
- El-Guebaly, N. (2005a). Don't Drink And Drive: The Successful Message Of Mothers Against Drunk Driving (Madd). World Psychiatry. 4(1): 35-36.
- El-Guebaly, N. (2005b). Addictions's research in developing countries: adjusting abounding questions to limited resources. Rev Bras Psiquiatr. 27(1):7-8,

- Elias, N. (1994). A Sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores.
- Engels, F. (1985). A origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira.
- Esteves de Vasconcelos, M. J. (2003). O Pensamento Sistêmico. Ed. Papirus.
- Esteves de Vasconcelos, M. J. (2005). Epistemologia Sistêmica – Pensamento Sistêmico Novo-Paradigmático. In Gontijo Aun, J. et al. Atendimento Sistêmico de Famílias e Redes Sociais. Vol I Fundamentos Teóricos e Epistemológicos. Belo Horizonte. Ophicina de Arte & Prosa. 2005
- Ferigolo, M. et al. (2004). Prevalência do consumo de drogas na FEBEM, Porto Alegre. Rev Bras Psiquiatr: 26(1):10-16.
- Figlie, N., Dunn, J., Laranjeira, R. (2004). Estrutura fatorial da Stages of Change Readiness and Treatment Eagerness Scale (SOCRATES) em dependentes de álcool tratados ambulatorialmente. Rev Bras Psiquiatr: 26(2):91-99.
- Ferreira, A. C. F. (2004). A semântica argumentativa enquanto designação de um domínio de estudos e enquanto disciplina institucionalizada. Estudos lingüísticos XXXIII, p. 351-356.
- Fiamenghi Junior, G., Scassiotti, A. P., Bertolo, F. Z., Oliveira, N. T., Romão, C. S. (2006). Representação da família brasileira na mídia. Pensando Famílias, 10(2):87-99.
- Flick, U. (2004). Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre. Bookman.
- Formigoni, M. L. O. S. e Monteiro, M. G. (1997). A Etiologia do Alcoolismo. In Paula Ramos, S. e cols. Alcoolismo Hoje. Artes Médicas. Porto Alegre.
- Foucault, M. (2002). As palavras e as coisas. São Paulo. Martins Fontes.
- Freitas, C. (1998). Família – Como prevenir o uso de drogas? Porto Alegre. CONENRS.
- Freud, S. (1996). Conferências Introdutórias Sobre Psicanálise. In Obras Completas. Imago Editora. Rio de Janeiro.
- Frieden, T. R. et al. (2005). Adult Tobacco Use Levels After Intensive Tobacco Control Measures: New York City, 2002-2003. From American Journal of Public Health, 2005:95(6). In <http://www.medscape.com/viewarticle/507338?src=mp> Acesso em 20 de agosto de 2005
- Garcia, M. L. T., Siqueira, M. M, Marluce M. (2005). Instituições Especializadas em dependência química no estado do Espírito Santo. J Bras Psiquiatr 54(3):192-196, 2005.

- Garrett, J. et al. (1997). ARISE: a method for engaging reluctant alcohol- and drug-dependent individuals in treatment. Journal of substance Abuse Treatment 14(3):235-248.
- Garrett, J. et al. (1997). The ARISE intervention Using Family and network links to engage addicted persons in treatment. Journal of substance Abuse Treatment 13(4):333-343.
- Garrett, J. et al. (1999). The “Concerned Other” Call: Using Family links and networks to overcome resistance to addiction treatment. Substance use and Misuse 34(3):363-382.
- Gigliotti, A., Laranjeira, R. (2005). Habits, attitudes and beliefs of smokers in four Brazilian capitals. Rev Bras Psiquiatr. 27(1):37-44.
- Giusti J, Sañudo A, Scivoletto S. (2002). Differences In The Pattern Of Drug Use Between Male And Female Adolescents In Treatment. Rev Bras Psiquiatr. 24(2):80-82.
- Gonzàles, J.A.R. (1994). Manual de Orientación y Terapia Familiar. Madrid: Centro de Estudios Ramón Areces.
- Goodman J.H. (2005). Becoming an involved father of an infant. J Obstet Gynecol Neonatal Nurs; 34(2):190-200
- Grzybowski, L.S. (2002). Famílias Monoparentais. Mulheres divorciadas chefes de família. In: Wagner, A. (org.). Família em Cena, Tramas, Dramas e Transformações. Petrópolis. Editora Vozes.
- Grzybowski, L.S. (2003). Famílias Monoparentais: Reflexo da Pós-Modernidade? In GUARESCHI, P. et al. Psicologia em Questão. Reflexões sobre a Contemporaneidade. Porto Alegre. EDIPUCRS.
- Guareschi, N. M. F., Medeiros, P. F., Bruschi, M. E. (2003). Psicologia e Estudos Culturais: rompendo fronteiras na produção do conhecimento. In Guareschi, N. M. F., Medeiros, P. F., Bruschi, M. E. (org.). Psicologia Social nos Estudos Culturais. Petrópolis. Editora Vozes.
- Guareschi, P. (2000a). A realidade da comunicação – visão geral do fenômeno. In Lazzarotto, G. R., Rossi, J. S., Guareschi, N., Czermak, R., Silva, R. A. N., Guareschi, P. Comunicação & controle social. Petrópolis: Vozes.
- Guareschi, P. (2000b). Comunicação e teoria crítica. In Lazzarotto, G. R., Rossi, J. S., Guareschi, N., Czermak, R., Silva, R. A. N., Guareschi, P. Comunicação & controle social. Petrópolis: Vozes.

- Halal I. S., Victora, C. G., Barros, F. C. (1993). Determining factors related to smoking and its abandonment during pregnancy in an urban locality in Southern Brazil. Rev. Saúde Pública. [online].vol.27, no.2 p.105-112. <http://www.scielo.br/>. Acesso em 11 de novembro de 2005.
- Halty, L. S., Huntner, M. D., Oliveira Netto, I. *et al.* (2002). Cigarette smoking survey among physicians of Rio Grande, Rio Grande do Sul: prevalence and smoker's profile. J. Pneumologia. [online]. vol.28, no.2 p.77-83. http://www.scielo.br. Acesso em 11 de novembro de 2005
- Henn, R. (2002). Os Fluxos da Notícia. São Leopoldo. Editora Unisinos.
- Héritier, F. (2004). Janos de duas faces: implicações conceituais da fertilidade feminina. In Rial, C. S. M. e Toneli, M. J. F. Genealogias do silêncio: feminismo e gênero. Florianópolis. Mulheres.
- Hobsbawm, E. (1988). L'Ere des Revolutions. Bruxelas. Editions Complexe.
- Horta B.L. (2002). Prevalência de Comportamentos de Saúde em Adolescentes na cidade de Pelotas – RS. Relatório de Pesquisa. CNPq.
- Horta, B. L., Victora, C. G., Barros, F. C. et al. (1997). Tobacco smoking among pregnant women in an urban area in Southern Brazil: 1982-93. Rev. Saúde Pública. [online]. vol.31, no.3 p.247-253. <http://www.scielo.br/>. Acesso em 11 de novembro de 2005.
- Horta, R. L. (1998). Paternidade, Esquizofrenia e Gênero: Um Estudo de Base Fenomenológica. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre. PUCRS.
- Horta, R. L. (2000). Seria possível combinarmos que vamos ter prazer? In Strey, Marlene Neves (org.) Construções e Perspectivas em Gênero. São Leopoldo. Editora Unisinos.
- Horta, R. L. (2003). Famílias e Drogas na Contemporaneidade. In GUARESCHI, Pedrinho et al. (org.) Psicologia em Questão: Reflexões sobre a Contemporaneidade. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Horta, R. L. (2006). Mulheres e Drogas: O que a família tem com isso? Argumentos do discurso contemporâneo. Projeto de Tese apresentado ao Programa de Pós Graduação em Psicologia da PUCRS. Porto Alegre.
- Horta, R. L. et al. (2007). Família, Gênero e Drogas na Contemporaneidade. In Strey, M., Silva Neto, J.A., Horta, R. L. (org.). Família e Gênero. Porto Alegre. EDIPUCRS.

- Horta, R. L., Horta, B. L., Pinheiro, R. T. (no prelo). Drogas: famílias que protegem e que expõem adolescentes ao risco. Aceito para publicação no Jornal Brasileiro de Psiquiatria.
- Horta, R. L., Strey, M. N. (2006) Um convite à sensibilização de terapeutas quanto ao gênero e à história. *Revista Pensando Famílias* vol. 10 (2): 159-172.
- Huf, G., Lopes, C. S., Rozenfeld, S. (2000). Long-term benzodiazepine use in women at a daycare center for older people. *Cad. Saúde Pública*. [online]. Apr./June 2000, vol.16, no.2 p.351-362. <http://www.scielo.br/>. Acesso em 11 de novembro de 2005.
- IBGE. (2002a) Perfil das Mulheres Responsáveis pelos Domicílios no Brasil - 2000. Estudos e Pesquisas - Informação Demográfica e socioeconômica 8. Rio de Janeiro: IBGE.
- IBGE. (2002b).Síntese de Indicadores Sociais 2000. Rio de Janeiro: IBGE
- Iwata H. (2003). A concept analysis of the role of fatherhood: a Japanese perspective. *Transcult Nurs*. Oct;14(4):297-304.
- Jungerman, F., Laranjeira, R., Bressan, R. (2005). Maconha: qual a amplitude de seus prejuízos? *Rev Bras Psiquiatr*. 27(1):5-6.
- Kalina, E., Kovadloff, S., Roig, P. M. et al. (1999). Drogadição Hoje. Indivíduo, Família e sociedade. Porto Alegre. Artmed.
- Knight, J. (1991). A família na Crise do Alcoolismo. In Gitlow, S. E., Peyser, H. S. (org.). Alcoolismo. Porto Alegre. Artes Médicas.
- Kohn, K. C. et al. (2003). Chefia X Responsabilidade: uma abordagem qualitativa dos termos empregados pelo IBGE. Porto Alegre. IV Salão de Iniciação Científica.
- Kroeff, L. R., Mengue, S. S., Schmidt, M. I. et al. (2004). Correlates of smoking in pregnant women in six Brazilian cities. *Rev. Saúde Pública*. [online]. vol.38, no.2 p.261-267. <http://www.scielo.br/>. Acesso em 11 de novembro de 2005.
- Landau, J. et al (2000). Strength in Numbers: The ARISE Method for mobilizing family and network to engage substance abusers in treatment. *Am.J Drug Alcohol Abuse*, 26(3): 379-398.
- Laranjeira, R., Duailibi, S. M., Pinsky, I. (2005). Álcool e violência: a psiquiatria e a saúde pública. *Rev Bras Psiquiatr*: 27(3):176-177.

- Laranjeira, R. et al. Consenso sobre a Síndrome de Abstinência do Álcool (SAA) e o seu tratamento. Rev Bras Psiquiatr: 22(2):62-71, 2000.
- Latour, B. (2001). A Esperança de Pandora. Bauru: EDUSC.
- Laurenti, R., Buchalla, C. M. (1985). A study of perinatal morbidity and mortality in maternity hospitals: II - perinatal mortality according to birth weight, maternal age, prenatal care and maternal smoking. Rev. Saúde Pública. [online]. June, vol.19, no.3 p.225-232. <http://www.scielo.br/>. Acesso em 11 de novembro de 2005.
- Laville, C. Dionne, J. (1999). A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre. Artmed.
- Leopércio, W., Gigliotti, A. (2004). Smoking and its peculiarities during pregnancy: a critical review. J. bras. pneumol. [online]. Mar./Apr., vol.30, no.2 p.176-185. <http://www.scielo.br/>. Acesso em 11 de novembro de 2005.
- Liakopoulos, M. (2002). Análise Argumentativa. In Bauer, M, Gaskell, G. (org.). Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som. Um Manual Prático. Petrópolis. Editora Vozes.
- Lopes, L. C. (2003). Os argumentos como estratégia de representação. Hiper-textos (7); 2:1-10. Acessado em http://hiper-textos.mty.itesm.mx/num7_articulo2.pdf, em dezembro de 2006.
- Macedo-Rouet, M. (2003). Legibilidade de revistas eletrônicas de divulgação científica. Ci. Inf., Brasília;32(3):103-112.
- Maia, E. et al. (2000). O alcoolismo sob a ótica dos candidatos ao vestibular da Ufes. Rev Bras Psiquiatr: 22(2):72-75.
- Marques, A. C. et al. (2001). Consenso sobre o tratamento da dependência de nicotina. Rev Bras Psiquiatr: 23(4):200-214,
- Martin-Santos, R., Atakan, Z., Mcguire, P. (2005). Effect of cannabis use in human brain activity. Rev Bras Psiquiatr. 27(1):3-4.
- Mastroianni, P. C. et al. (2003). Influence of the legislation on the advertisement of psychoactive medications in Brazil. Rev Bras Psiquiatr: 25(3):146-155.
- Maturana, H. E Vvarela, F. (2002). A Árvore do Conhecimento - As bases biológicas da Compreensão Humana. Editora Palas Athena. São Paulo.

- Medina-Mora, M. E. (2005). Prevention of substance abuse: a brief overview. World Psychiatry. 4(1): 25-30.
- Miller, W. Rollnick, S. (2001). Entrevista Motivacional – Preparando as pessoas paraa mudança de comportamentos adictivos. Porto Alegre. ArtMed.
- Minuchin, S. (1982). Famílias Funcionamento e Tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Morin E. (1997). Introducción al pensamiento complejo. Barcelona, Gedisa.
- Morin E. (2003). A cabeça bem-feita. Repensar a reforma reformar o pensamento. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil.
- Muller, J. S., Antunes, M., Behle, I. et al. (2002). Acute Effects of Maternal Smoking on Fetal-Placental-Maternal System Hemodynamics. Arq. Bras. Cardiol. [online]. Feb., vol.78, no.2 p.152-155. <http://www.scielo.br/>. Acesso em 11 de novembro de 2005.
- Nakamura, M. U., Alexandre, S. M., Santos, J. F. K. et al. (2004). Obstetric and perinatal effects of active and/or passive smoking during pregnancy. Sao Paulo Med. J. [online]. May, vol.122, no.3 p.94-98. <http://www.scielo.br/> Acesso em 11 de novembro de 2005.
- Noto, A. R. et al. (2002a). Analysis of prescription and dispensation of psychotropic medications in two cities in the State of São Paulo, Brazil. Rev Bras Psiquiatr: 24(2):68-73.
- Noto, A. R. et al. (2002b). Internações por transtornos mentais e de comportamento decorrentes de substâncias psicoativas: um estudo epidemiológico nacional do período de 1988 a 1999. J Bras Psiquiatr 51(2):113-121.
- Olivenstein, C. (1990). A clínica do toxicômano – a falta da falta. Porto Alegre. Artes Médicas.
- Osinaga, V. L., Furegato, A. R. (2004). Usuários de álcool e drogas opinam sobre o doente, a família e a assistência recebida nas instituições psiquiátricas. J Bras Psiquiatr 53(2):81-89.
- Pateman, C. (1993). O Contrato Sexual. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra.
- Payá, R. et al. (2002). Como é a qualidade de vida dos dependentes de álcool? J Bras Psiquiatr 51(1):39-45.
- Poster, M. (1979). Teoria Crítica da Família. Rio de Janeiro. Zahar Editores.
- Poyares, D., Pinto Jr, L. R., Tavares, S. et al. (2005). Sleep promoters and insomnia. Rev. Bras. Psiquiatr., May, vol.27 suppl.1, p.2-7

- Poznyak, V. (2005). The role of psychiatrists in prevention of substance use and dependence beyond clinical practice. World Psychiatry. 4(1): 31-32.
- Prietsch, F. L. et al. (2003). A visão de chefia e responsabilidade segundo casais. Porto Alegre. XII Encontro Nacional da ABRAPSO.
- Prigogine, I. (1996). Dos Relógios às Nuvens. In Schnitman, D. Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Prigogine, I. (2000). Ressonâncias e campos do saber. In Elkaïm, M. (org.). Terapia familiar em transformação. São Paulo. Summus Editorial.
- Ramos, R. (2000). Prefácio. In Lazzarotto, G. R., Rossi, J. S., Guareschi, N., Czermak, R., Silva, R. A. N., Guareschi, P. Comunicação & controle social. Petrópolis: Vozes.
- Ramos, S. P. (1999). Drogas: a epidemia do final do século. In Ramos, S. P.; Mynarski Plass, A., Cardoso, N. Uso de drogas na adolescência. Prevenção e Tratamento. Porto Alegre, Mercado Aberto.
- Ramos, S. P. (2003). A Psicanálise e os Transtornos por Uso de Substâncias Psicoativas. São Paulo: UNIFESP – EPM. Tese de Doutorado.
- Ramos, S. P., Pires, M. E. F. (1997). A Família Alcoólica e seu Tratamento. In Ramos, S. P. e Bertolote, J. M. Alcoolismo Hoje. 3ª. Edição. Porto Alegre. Artes Médicas.
- Ribeiro, M. S. et al. (2004). Alcoolismo: a influência do reconhecimento da co-morbidade na adesão de pacientes ao programa terapêutico. J Bras Psiquiatr 53(2):124-132.
- Rozemberg, B. (1994). The use of tranquilizers "attacks of bad nerves" among rural workers. Rev. Saúde Pública. [online]. Aug., vol.28, no.4 p.300-308. <http://www.scielo.br/> Acesso em 11 de novembro de 2005.
- Sanahuja Yll, M. E. (2002). Corpos Sexuados, objetos y prehistoria. Ediciones Cátedra. Madrid.
- Sardinha, T. B. (1999a). A influência do tamanho do corpus de referência na obtenção de palavras chave. Artigo do LAEL. São Paulo. PUCSP.
- Sardinha, T. B. (1999b), Um ponto de corte generalizado para listas de palavras chaves. Artigo do LAEL. São Paulo. PUCSP.
- Schuckit, M. (1991). Abuso de Álcool e Drogas uma orientação clínica ao diagnóstico e tratamento. PortoAlegre. Artes Médicas.

- Selby, P., Vaccarino, F. (2005). Substance abuse prevention: practical strategies for psychiatrists in the 21st century. World Psychiatry. 4(1): 32-33.
- Silva, T. C. (2003). A respeito da propaganda de bebidas alcoólicas. Jus Navigandi, Teresina, a. 7 no. 61, jan. <http://www1.jus.com.br/doutrina/texto.asp?id=3601>. Acesso em 27 de junho de 2003.
- Silva V. et al. (2003). Brazilian Study On Substance Misuse In Adolescents: Associated Factors And Adherence To Treatment. Rev Bras Psiquiatr: 25(3):133-138.
- Silveira, C. et al. (2003). Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. J Bras Psiquiatr 52(5):349-354.
- Silveira, P. (1998). Exercício da Paternidade. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Siqueira, M. M., Garcia, M. L. T., Souza, R. S. (2005). O impacto das faltas às consultas em um programa de dependentes de álcool. J Bras Psiquiatr 54(2):114-119.
- Sluzki, C. E. (2003). A rede social na prática sistêmica. Alternativas terapêuticas. São Paulo. Casa do Psicólogo.
- Soldera, M. et al. (2004). Uso pesado de álcool por estudantes dos ensinos fundamental e médio de escolas centrais e periféricas de Campinas (SP): prevalência e fatores associados. Rev Bras Psiquiatr: 26(3):174-179.
- Sonenreich, C. et al. (2002). Atividades psiquiátricas no campo dos transtornos devidos ao uso de substâncias psicoativas. J Bras Psiquiatr 51(1):55-68.
- Souza, R. S., Siqueira, M. M. (2005). O processo de enfermagem na assistência a pacientes com dependência de álcool. J Bras Psiquiatr 54(3):228-233.
- Souza Santos, B. (2001). Pela Mão de Alice. O Social e o Político na Pós-modernidade. São Paulo. Cortez Editora.
- Stahl, S. (2002). Psicofarmacologia Base Neurocientífica e Aplicações Práticas. Segunda Edição. Rio de Janeiro. MEDSI.
- Stempliuk, V. A. et al. (2005). Comparative study of drug use among undergraduate students at the University of São Paulo – São Paulo campus in 1996 and 2001. Rev Bras Psiquiatr: 27(3):185-193.
- Strey, M. N. (2001). Será o século XXI o século das mulheres? In Strey, M. N. et al (org.) Construções e perspectivas em gênero. São Leopoldo. Unisinos.

- Strey, M. N. (2006). Família e pedagogia da violência. Pensando Famílias; 10(1):117-132.
- Strey, M. N. (2007). Família, Gênero e Sociedade. In Strey, M., Silva Neto, J.A., Horta, R. L. (org.). Família e Gênero. Porto Alegre. EDIPUCRS.
- Sudbrack. M.F. (1993). Da falta do pai à busca da lei – o significado da passagem ao ato delinqüente no contexto familiar e institucional. Porto Alegre: Publicação CEAPIA. 6: 12-18.
- Thompson, J. B. (2002). Ideologia e cultura moderna. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes.
- Timi, J. R. R. (200). A importância do uso dos descritores nas publicações médicas. J Vasc Br, Vol. 4, Nº 2, págs. 114 e 115.
- Todd, T. C., Selekman, M. D. (1991) Family Therapy Approaches with Adolescent Substance Abusers. Boston. Allyn and Bacon.
- Torossian, S. D. (2002). A construção das toxicomanias na Adolescência: travessias e ancoragens. Série Conhecimento 8. UNISC Teses e Dissertações. Santa Cruz do Sul. EDUNISC.
- Unisinos, Universidade do Vale do Rio dos Sinos. (2003) Resolução 005/2003 – Aprova políticas, diretrizes e procedimentos a serem adotados na UNISINOS em relação a substâncias psicoativas. São Leopoldo/ RS.
- Uchtenhagen A. (2005). How Effective Is Substance Abuse Prevention? World Psychiatry. 4(1): 33.
- Valença, A. et al. (2001). Transtorno do Pânico e Tabagismo. Rev Bras Psiquiatr: 23(4):229-232,
- Varikas, E. (2003). Naturalização da dominação e poder legítimo na teoria política clássica. estudos feministas, 11(1): 171-193
- Veríssimo, L. F. (2005). Aventuras da Família Brasil. Rio de Janeiro. Objetiva.
- Wagner, A. (2002). Possibilidades e potencialidades da família. A construção de novos arranjos a partir do recasamento. In: Wagner, A. (org.). Família em Cena, Tramas, Dramas e Transformações. Petrópolis. Editora Vozes.
- Watkins, P.J. (1993). Statistical Measures of Reliability. In Watkins, P.J. (1993). Foundations of Clinical Research: Applications to Practice. Appelton and Lounge.

- Watzlawick, P., Beavin, J. H., Jackson, D. D. (1998). Pragmática da Comunicação Humana. São Paulo. Editora Cultrix.
- Weiser, K. S., Weiser, M., Davidson, M. (2003). Uso de maconha na adolescência e risco de esquizofrenia. Rev Bras Psiquiatr: 25(3):131-132.
- Wilens, T. (2003). Does the medicating ADHD increase or decrease the risk for later substance abuse? Rev Bras Psiquiatr: 25(3):127-128,
- Witton, J., Murray, R. (2004). “Loucura do Baseado” revisitada: maconha e psicose. Rev Bras Psiquiatr: 26(1):2-3